

Carol Lynne



SACKING THE

QUARTERBACK





Derrubando ao Quarterback

Disponibilização e Tradução: Ana Paula Batista
Revisão: Rachael Moraes

RESUMO

Julian Malono ama seu trabalho como preparador físico da equipe de futebol universitário. Quando se encontra com o novato quarterback¹, Koby McIntire, sente-se imediatamente atraído e se oferece a ajudá-lo em sua preparação.

Koby estremece quando seu jogador favorito aceita ajudá-lo. Não só espera poder melhorar seu rendimento físico, e aproveitar a oportunidade de deixar crescer a atração entre eles. O que Koby não sabe é que uma vida de abusos deixou sua marca em Julian. Quando as sombras do passado ameaçam sua relação, Koby ajuda Julian na busca dessa recuperação que tão desesperadamente necessita para poder viver feliz, e permitir-se amar. Mas a terapia será suficiente quando o passado retorna para ameaçar Julian pessoalmente?

CAPÍTULO UM

—Oi! —disse Koby quando sua mãe respondeu ao telefone.

—Como você está se arrumando sozinho por aí?

—Bem. O treinador me convidou a um churrasco ontem em sua casa e consegui conhecer o Julian Malono. OH, mamãe, ele é genial! É o novo preparador físico da universidade e me disse que vai trabalhar comigo para aumentar minha massa muscular. Inclusive pensa que o ano que vem, poderia ter a oportunidade de ser quarterback titular. O que bomseria! —Koby virtualmente vibrava de entusiasmo.

—É agradável que este moço, Julian, pense que tem essa classe de talento - disse sua mãe secamente.

—Realmente tenho esse talento-sua mãe menosprezava a sua capacidade— Falaremos mais tarde.

—Agora não ponha má cara, é só que Gerald realmente poderia te empregar aqui no rancho. O porquê acredita que precisa praticar esporte todo o tempo é algo que não entendo. Sabe que nunca será bom o bastante para ser profissional, assim não vejo razão para que desperdice sua vida em um jogo.

—É obvio que não o entende, nunca o tem feito-Koby inspirou profundamente e passou os dedos através de seu cabelo loiro até os ombros.

—Olhe, de verdade tenho que ir. Pode tentar me chamar à semana que vem se quiser.

—Quero-te.

—Sim, claro. Falaremos depois —Koby pendurou o telefone e o pôs de volta em seu escritório. Olhou ao redor da habitação muito abarrotada. Já sentia claustrofobia, como seria com um companheiro de habitação?

¹ Quarterback é uma posição do futebol americano e futebol canadense. Os marechais de campo são membros da equipe ofensiva, são os líderes da equipe nas jogadas ofensivas, assim como são responsáveis por lhes dizer a jogada a outros, já seja um fake, um passe, uma patada de desembaraço ou uma corrida. O término marechal de campo tem sua origem no rugby, onde os jogadores de atrás, de acordo com a distância que se levava com os dianteiros eram designados como "quarter back".

Paixão no Campus 3

Decidindo que necessitava um pouco de exercício para melhorar seu humor, Koby tomou uma banda elástica e se recolheu o cabelo em um rabo-de-cavalo. Agarrando as chaves do quarto e as deslizando em um bolso, agarrou sua bolsa de esporte e abandonou a minúscula habitação.

Correndo escada abaixo, pensou na conversa com sua mãe. Deus, como seriam as coisas se tivesse uns pais que o apoiassem? Sua mãe estava muito absorta em seu padrasto, e seu verdadeiro pai estava muito ocupado com sua profissão e uma larga fila de noivas bonitas e tolas.

Não, pensou Koby, nenhum de seus pais se interessava por sua corrida futebolística. Os fãs no estádio tinham sido os únicos que o aclamavam, e nunca houve um membro de sua família entre eles. Por eles Koby jogava futebol, os fãs, completos estranhos que pensavam que era mais especial do que pensavam seus próprios pais. Este ano jogaria na Universidade Central do Norte, mas a escola não lhe importava tanto como os fãs. Aqui, eram fanáticos do futebol e Koby não podia esperar para ouvi-los gritar seu nome.

Entrando no vestiário vazio, Koby trocou de roupa e saiu para a pista que rodeava o campo de treinamento. Fazendo alongamento, pensou no que Julian lhe havia dito no dia anterior. Sabia que era o suficientemente bom para tirar o posto do atual quarterback, Vic, mas Julian tinha razão, precisava estar em melhor forma.

Quando começou a correr ao redor da pista, decidiu que gastaria cada segundo de tempo disponível para melhorar sua condição física. Demonstraria a sua família que era o suficientemente bom, embora isso o matasse. Depois de que seus músculos começaram a afrouxar-se, agarrou ritmo, concentrando-se nesse lugar tranquilo dentro de sua cabeça. Utilizava essa técnica freqüentemente, quando a vida em casa era mais do que podia suportar. Quando estava em sua zona, nada podia afetá-lo. Aprendeu a fazê-lo pela primeira vez quando só tinha quatorze anos. Justo depois de ouvir sua mãe discutindo por telefone com seu pai sobre sua custódia. A diferença da maioria dos meninos, nenhum dos seus pais o queria. Realmente tinham uma batalha com a custódia, sobre quem teria que carregar com o menino de quatorze anos.

Finalmente o juiz decidiu que um negócio de gravação não era adequado para criar um menino, assim lhe ordenou viver com sua mãe. Dois meses mais tarde, sua mãe se casou com o Gerald, com quem tinha tido uma larga aventura. Gerald odiava Koby, e não o ocultava. Para ele, se não trabalhava até arrebentar, então é que dedicava aos assuntos do diabo. Koby nunca entendeu como sua mãe podia viver com um homem que trabalhava do amanhecer até o anoitecer, seis dias por semana. O domingo, para o Gerald, era um dia de descanso e para apresentar seus respeitos ao Senhor.

Gerald e sua mãe se passavam a metade de cada domingo na igreja, e a outra metade visitando os vizinhos. Depois de partir, Koby já não voltou a ser bem recebido na igreja do Gerald. Em realidade, tampouco tinha sido bem recebido em sua casa, mas até que não completasse dezoito anos, Gerald não tinha tido outra opção. Assim, enquanto isso, assegurou-se de dar ao Koby todos os piores trabalhos do rancho para que os fizesse aos domingos.

Correndo tão rápido como podia, Koby começou a sentir que ardia, mas não estava disposto a deter-se. Estava tão profundamente concentrado na zona que quase atropelou a enorme figura situada diante dele. Umas fortes mãos se estenderam para agarrá-lo quando escorregou ao deter-se. Ficou olhando fixamente ao Julian, tratando de voltar para presente.

—Koby? Está bem, menino? —disse Julian, sujeitando ainda seus braços.

Sacudiu a cabeça, tratando de romper seu estado de transe.

—Koby? —perguntou Julian outra vez. Piscando várias vezes, finalmente assentiu.

—Sim, sim, estou bem, só que, já sabe... na zona.

Julian pareceu examiná-lo mais de perto.

—Não estará metido em alguma coisa, verdade?

Paixão no Campus 3

—Não, Deus, não. É só algo que faço quando a vida é insuportável, sabe? —assinalou a pista — Corro, vazio minha mente de tudo exceto de mim mesmo e da terra sob meus pés —se encolheu de ombros enquanto Julian deixava cair às mãos—. É minha forma de lhe fazer frente.

Julian assentiu.

—Então, necessita de algo? —Koby começou a caminhar para esfriar os músculos e para que não tivessem câibras.

Julian deu a volta e caminhou a seu lado.

—Em realidade não. Vi sua bolsa no vestuário e pensei que possivelmente teria vontades de trabalhar, mas pela forma em que estava queimando a pista faz um minuto, diria que já tem feito sua sessão de treinamento.

—Não, eu gostaria de treinar. Justo estava pensando que vou dedicar cada momento livre para melhorar minha condição física — tirou a banda elástica da cabeça e passou as mãos pelo cabelo. A suave brisa se sentia agradável sobre sua pele acalorada.

Rindo, Julian lhe deu um tapinha nas costas.

—Pelo que vi, sua velocidade é excelente, mas possivelmente poderíamos começar a trabalhar a força na parte superior de seu corpo. Quer dizer, se realmente crê que poderá com isso hoje.

—OH, estou bem. Faço isto quase todos os dias — sorriu abertamente ao Julian—. É um tipo de terapia. Embora eu gostaria de descansar um pouco e pegar uma garrafa de água —depois de dar a volta à pista, voltaram para os vestiários.

Julian abriu a porta e olhou o relógio.

—O que me diz de um almoço ligeiro antes de começar?

—Sonha bem, deixa tomar uma ducha rápida para tirar o suor e depois estarei preparado — agarrou uma toalha da prateleira e começou a despir-se.

Julian apontou a porta com o dedo.

—vou apagar as luzes na sala de pesos. Voltarei em um momento.

—De acordo —disse Koby enquanto tirava a camiseta. Observou como Julian partia e soltou um suspiro de alívio. Mais tempo na presença desses músculos de classe A e teria envergonhado a si mesmo. Decidindo que não queria arriscar-se, Koby despiu-se rapidamente e se dirigiu à ducha.

Julian apagou as luzes, falando consigo mesmo todo o tempo.

— Te controle, tio. Tem quase vinte e quatro anos. Deixa de pensar em alguém que é menor.

Recolheram umas quantas toalhas sujas que alguém tinha deixado no chão, e as levou para o vestuário. As pondo no cubo da lavanderia, sentou-se em um banco e descansou os antebraços sobre as coxas. Não sabia se era certo trabalhar com o Koby, dada a maneira em que seu pênis respondia ao menino, mas pela primeira vez realmente queria chegar a conhecer alguém. O fato de que esse alguém com quem queria passar tempo estivesse nesse momento nu na ducha o torturava ainda mais.

Além da viagem que fazia uma vez ao mês à cidade, nunca pensava em sexo. No quarto de atrás de seu bar favorito, transava com um buraco. Sem emoções, sem compromissos, só transar. Estava no comando, era o amo de seu próprio destino. A cabeça do Julian se elevou rapidamente quando ouviu o barulho que produziam uns pés nus sobre o concreto. OH, merda, isto ia ser um problema.

Koby lhe sorriu enquanto agarrava sua bolsa e tirava roupa limpa. Vestido só com uma toalha pequena envolta ao redor da cintura, havia muita pele exposta para a comodidade do Julian. Maldita seja, aquele homem tinha um corpo para o crime.

—Bonito bronzeado —disse entre dentes, tratando de encontrar algo que dizer depois de ser pego olhando-o fixamente.

Baixando a vista para seu torso quase nu, Koby encolheu os ombros.

—Uma consequência natural de passar todo o dia fazendo surfe. Não há nada mais que fazer quando estou no papai —olhando diretamente para o Julian, Koby deixou cair à toalha e colocou a roupa interior.

Paixão no Campus 3

Julian não girou a cabeça o suficientemente rápido para perder o pacote do Koby. OH, merda, ele tinha um pênis de bom tamanho. Essa imagem se gravou automaticamente em sua cabeça. Agora ao menos teria algo para masturbar-se. Sentiu que seu próprio pênis tentava atravessar a restrição que supunham seu jeans. Menos mal que não pôs sua habitual roupa de treinamento. Não haveria maneira de que Koby não notasse sua ereção nos shorts curtos. Olhando ao chão, surpreenderam-se quando um par de bronzeadas pernas entraram em seu campo visual.

—Está preparado? —disse Koby, elevando-se sobre ele.

Levantando a cabeça para olhar o sorriso mais branco que tivesse visto antes, assentiu.

—Vamos —saíram do edifício, e Julian apontou sua caminhonete vermelha—. Eu conduzirei.

—Muito bem, porque eu não tenho carro —disse Koby enquanto subia.

—OH, merda —disse Julian enquanto colocava o cinto de segurança. Indicou com um gesto o cinto desabotoado do Koby— Ponha isso

—OH, de acordo, perdoa. Não estou acostumado a levá-lo. Quando vive no meio de nada, não tem muita utilidade — Koby colocou o cinto de segurança a seu redor e o grampeou com um estalo.

—Bom, seguro que ouviste a história do Nick Anderson e Max Henley desde que está aqui, não? —Julian pôs em marcha a caminhonete e saiu do estacionamento—. E após, só faz um par de meses, o pobre Max quase teve que passar pelo mesmo quando viu o estado em que tinha ficado seu companheiro Alec —sacudindo a cabeça, Julian voltou seu olhar para o Koby—. Eu aprendi a lição. Nunca mais pus em marcha a caminhonete sem levá-lo grampeado. Assim será melhor que te acostume à idéia.

Koby lhe sorriu.

—Isso quer dizer que vou montar em sua caminhonete outra vez depois de hoje?

—Pois sim, se ainda está planejando passar todo seu tempo livre treinando comigo. Um homem tem que comer em algum momento — sorriu e lhe piscou um olho. Merda, o que acabava de fazer? Flertar? Julian nunca tinha flertado em sua vida. Que demônio lhe estava passando? Era como se fosse uma pessoa diferente quando estava com o Koby.

—Gosta de um filé e uma salada? —perguntou enquanto olhava outra vez a seu passageiro.

Koby passou as mãos para cima e para baixo por seu corpo.

—Não, acredito que não me sinto como um filé ou uma salada².

— Pronto —disse soltando uma risada—. Conheço um lugar bastante bom. Os filés não são tão grandes para que se sinta pesado o resto do dia, e as proteínas serão muito boas para ti.

Isso fez que Koby soltasse outra risada. Alargou a mão e lhe deu um murro brincalhão no braço. Logo seguiu rindo. De repente se deu conta que tinha rido mais nos últimos dois dias, desde que tinha conhecido ao Koby, que nos últimos dez anos. Que demônios estavam passando?

CAPÍTULO DOIS

Quando voltou para seu dormitório aquela tarde, Koby estava desgastado. Apenas conseguiu despir-se antes de deslizar-se na cama. No dia seguinte era a primeira prática da pré-temporada oficial, e sabia que teria que estar em sua melhor forma. Inteirou-se muitas coisas sobre Vic Winters, mas ainda não o tinha conhecido. A maior parte das pessoas detestava ao pomposo quarterback da primeira linha que tinha tomado o lugar do Nick Anderson depois que morreu.

Enquanto dormia, os sonhos com o Julian despertaram mais de uma vez. Finalmente, as quatro e trinta, rendeu-se e se levantou para uma corrida matutina antes de ir à prática. Estava um pouco inseguro pelo modo em que Julian o tinha tratado no dia anterior. Depois de deslizar-se em uma calça curta de corrida e um moletom, Koby recolheu sua bolsa e abandonou o quarto.

² Suponho que será um trocadilho entre o Feel like = gostar (comida), sentir, parecer...

Paixão no Campus 3

Enquanto cruzava o campus³, pensava nos sonhos da noite anterior. Ele sabia que entre ele e Julian havia uma atração mútua muito forte, mas o que tinha feito para que o homem maior se afastasse? Remontando-se à tarde, não podia pensar em nenhuma só coisa. Tinha começado quando Julian lhe ajudou com os pesos. Talvez se havia sentido incômodo com a evidente ereção de suas calças.

Mas por que isso o fez sentir-se incômodo? Eles tinham estado bem até esse momento. Ainda recordava o verdadeiro esforço de vontade que teve que fazer para não roçar com sua mão o aumento proeminente. Pelo que se via, o pênis do Julian rivalizava com o seu. Entrando no quarto de atletismo, Koby, seguiu pelo corredor para o vestuário. Procurou o Julian calculando que estaria sobre a esteira.

—Oi! —chamou-lhe enquanto seguia caminhando. Só de pensar que Julian estava perto, o fazia caminhar mais rápido, deveria acalmar se um pouquinho.

—Chegou cedo — disse Julian enquanto seguia seu treinamento.

—Não podia dormir, então pensei que poderia ir correr antes da prática. Sempre está aqui tão cedo?

—Não tão cedo. Tampouco podia dormir —disse Julian com um olhar cômico sobre sua cara. Decidindo que seria melhor sair dali, Koby cabeceou.

—Bom te verei na prática, suponho.

—Koby! —Julian gritou detrás dele.

Ele se parou e olhou para trás sobre seu ombro.

—Acredito que pode te encontrar com o Vic na pista. Ele sempre corre de amanhã.

—Bom, suponho que nossa primeira reunião será quando ele passar, então. —Ele sorriu ao Julian.

—Só tome cuidado —lhe disse desde atrás enquanto continuava treinando.

—Farei-o —disse Koby enquanto abria a porta do vestuário. Rapidamente tirou o moletom e guardou sua bolsa no armário que o treinador lhe tinha atribuído. Caminhando para a borda da pista começou a estirar-se. Olhou como Vic treinava no lado mais afastado da pista. Sorriu e sacudiu sua cabeça. Deveria havê-lo adivinhado, Vic era do tipo exato que odiava. Poderia dizê-lo com só olhá-lo. Tinha o cabelo castanho curto embora artificialmente ressaltado e mais comprido acima. Parecia ser um par de polegadas mais altoque seu um metro setenta e oito mas isso não incomodava nada ao Koby. Ele poderia tomar qualquer coisa que Vic queria repartir. Tinha sido uma merda durante os últimos anos, por que na universidade as coisas deveriam ser diferentes.

Sabia que não poderia entrar na zona com alguém mais na pista de corridas, mas ao menos tentaria queimar algumas energias. Tendo estirado o suficiente, Koby começou a correr com um trote decente. Notou que Vic o olhava, mas decidiu não lhe fazer caso tanto como fosse possível. Não lhe tinha medo, mas tampouco via a necessidade de enfrentá-lo a não ser era absolutamente necessário. Limpando sua mente, sua velocidade recolheu um trote constante moderado. Um grito a sua direita conseguiu sua atenção e olhou, surpreso de ver Vic correr a seu lado.

—Quem demônios é? —perguntou-lhe Vic.

—Koby McIntire — disse freando seu passo um pouco— Quarterback, estudante de primeiro ano.

—Bem me importa uma merda quem é, mas este é meu turno para usar a pista, assim sai de uma maldita vez.

—Tentarei recordá-lo, mas por agora, só terminarei meu trote e logo uma ducha —disse Koby, reatando a velocidade e deixando ao Vic atrás. Sorriu-se enquanto Vic grunhia tentando manter

³ Se chama campus o espaço exclusivo para alunos e professores em uma universidade. Em alguns lugares como a Argentina se utiliza a expressão Cidade Universitária. Já que congrega a todas as universidades em uma área física.

Paixão no Campus 3

seu passo. De uma coisa estava seguro, sua velocidade superava a do Vic, uma vez que trabalhasse a parte superior do corpo e seu braço de lançar então tomaria o posto do Vic.

Duas voltas mais tarde ao redor da pista decidiu que já tinha esquentado o bastante. Depois de uma volta mais lenta para esfriar-se, dirigiu-se para as duchas. Despiu-se e agarrou uma toalha da prateleira. Girando a chave da água, decidiu que gostava do desafio que se impôs. Isso lhe recordou que teria que falar com o Julian assim que se vestiu. Fechando a água, secou-se e envolveu a toalha ao redor da cintura. Enquanto caminhava para seu armário, ouviu a porta exterior abrir-se. Genial, não se tinha secado o bastante rápido.

—Ah! Imbecil, talvez não saiba quem sou, mas por aqui, sou o cão superior —Vic assinalou com seu dedo o peito nu do Koby—. Quando te diga salta, pergunta até onde, entendeu?

Pôs seus olhos em branco e tentou afastar-se, mas Vic agarrou seu braço.

—Nem te ocorra me dar às costas. Koby o olhou e tirou a mão do Vic.

—Te perca. Não é ninguém para me dar ordens.

—Algun problema? —disse Julian da entrada.

—Nenhum problema, enquanto este novato não se meta em meu caminho e em minha pista pela manhã —Vic caminhou diante dele e o empurrou no processo. Quando Koby tentou sustentar-se sua toalha se afrouxou e se deslizou ao piso. Vic riu enquanto caminhava para a ducha.

Koby notou o modo em que os olhos do Julian comeram por completo sua nudez. Deu um sorriso lento ao Julian e se girou para o armário, sem incomodar-se pela toalha.

—Obrigado —lhe disse—. Os rumores que ouvi são definitivamente certos com respeito a esse parvo —recuperou a roupa de sua bolsa e começou a vestir-se, bem consciente de que Julian ainda o olhava.

Quanto mais consciente estava que o olhava, mais duro ficava seu pênis até que esteve completamente erguido, recostado contra seu estômago. Quando ouviu o que soou como um gemido que provinha da porta, jogou uma olhada e se surpreendeu de ver que Julian tinha avançado vários passos para ele. Quando encontrou os olhos do Koby, pareceu sair de seu transe lascivo.

—Uh... Encontre-me em meu escritório uma vez que te tenha vestido. Cabeceando, riu

—Seguro —deliberadamente, baixou a mão e roçou seu duro eixo.

A cara do Julian ficou vermelha antes que desse volta e abandonasse o quarto.

—Demônios, sou mau —riu em silêncio enquanto se vestia. Estava atando suas sapatilhas quando ouviu a ducha fechar-se detrás dele. Rapidamente guardou suas coisas no fichário e saiu antes de ter outro encontro com o Vic.

Sentando-se detrás de seu escritório, Julian estava ainda chocado por seu comportamento anterior. Tinha estado a dois segundos de distancia de cair de joelhos para adorar o pênis do Koby. Que teria passado se Vic tivesse entrado no quarto e o tivesse descoberto olhando fixamente a deliciosa verga que tão orgulhosamente se expos. Ele sacudiu sua cabeça. Esta era exatamente a razão pela que se retirou ontem. Havia passado a maior parte da noite, tentando compreender porque se sentia tão diferente com Koby. Toda sua vida tinha sido um solitário. O futebol era sua liberação, a única coisa em sua vida que lhe trazia alegria. Tinha querido seguir nele na Universidade, e algumas equipes tinham se aproximado. Mas seu pai tinha pensado que eram sonhos inalcançáveis, como todos outros.

Ainda tentava entender como um tipo como Koby poderia encaixar em sua puta vida, quando o homem de seus pensamentos entrou tranqüilamente pela porta, Koby sorria e se deixou cair sobre o sofá de vinil ao lado de seu escritório Maldição, vê-se tão bem. Julian fez rodar sua cadeira mais para baixo de sua mesa para ocultar sua ereção.

—Por que queria me ver treinador? —disse-lhe Koby, passando seus dedos pelo escritório.

Paixão no Campus 3

—Por que não me chama Julian. Não sou que muito mais velho que você, além disso Justin provavelmente ficaria ciumento se te ouvisse me chamar treinador —ele dirigiu ao Koby um sorriso, que na realidade sentia.

—Bem, Jules —sorriu em silêncio Koby—. Estou com problemas por incomodar o Vic?

—Demônios não, não comigo de todos os modos. Queria ver seu programa durante as duas próximas semanas. Uma vez que comecem as classes terá que as levar em conta também, mas acredito que poderíamos estabelecer um regime de treinamento se estás interessado.

—Claro que estou interessado, muito mais agora que me encontrei com o parvo, planejava te perguntar se poderia me ajudar com meus passes também.

—Por que teria que fazer isso?

—Tem o melhor braço na história desta Universidade — Koby se apoiou para frente um pouco em sua cadeira. Seus olhos estreitaram-se enquanto olhava ao Julian—. A não ser que, não queira trabalhar comigo. Ah, homem, se for assim, posso falar com o treinador mais tarde.

Julian fechou seus olhos e suspirou.

—Posso te ajudar com a técnica, mas não sou muito bom em passar a bola de um lado a outro —ele rezou para que Koby deixasse aí, mas rapidamente viu que não seria assim.

—O que? Só estiveste fora de jogo pelos últimos dois anos. Diga-me que não te tornaste brando em sua velhice? —Koby terminou sua pergunta com um sorriso.

Sem pensar, fez sua cadeira ir para trás, retirou sua camiseta e acariciado a tabua de lavar que era seu abdômen.

—Isto parece que me estou voltando brando?

Os olhos do Koby percorreram de seu abdômen até o semi-duro pênis ainda evidente em suas calças.

—Não, não parece brando em nenhuma parte. Ele levantou seus olhos e examinou ao Julian.

—O que é que realmente acontece?

—Só que já não eu gosto de trabalhar com a bola —ele baixou sua camiseta e agarrou sua mesa, sentindo a ascensão de calor em suas bochechas.

—Não falo do futebol. Falo de nós —Koby descansou seus braços sobre a mesa e se apoiou nela—. Por que sinto que estamos dando voltas? Acredito que é óbvio que me atrai tanto como eu a ti. Então por que os jogos?

Julian sentiu apertar suas mandíbulas.

—Isto não está bem. É um estudante aqui, e eu sou um membro da faculdade.

Koby se sentou atrás em sua cadeira e cruzou seus braços.

—É essa a desculpa que me dá ou a ti? Faz apenas uns minutos me disse que tínhamos quase a mesma idade como para que te chamasse de treinador.

—Simplesmente atenhamo-nos à realidade. A idade não tem nada que ver com isto.

Koby cabeceou devagar.

—Bem, por agora.

CAPÍTULO TRÊS

Um ronco forte o despertou. Koby se ajeitou em seu assento, descobrindo que era dele. O professor de inglês ainda falava enquanto tratava de enfocar seus olhos. Não tinha tido uma noite decente de sono fazia quase um mês. Até poderia assinalar o dia exato. Sim, foi o primeiro dia que fez exercício com o Julian.

Desde aquele dia, Julian o havia mantido a distância, recusando-se a ceder à atração mútua que ambos sentiram. Se a falta de sonho não fora suficiente para detê-lo, o extenuante treinamento havia sido. Fez sua habitual corrida matutina seguida de uma sessão de exercícios com o Julian. Logo tomou uma ducha, foi a sua classe e tentou manter-se acordado. Depois de sua última

Paixão no Campus 3

classe, dirigiu-se de novo ao quarto de pesos para outra ronda curta com o Julian antes da prática de futebol. Depois da prática, foi comer na cafeteria antes de ir à biblioteca para fazer sua tarefa.

Koby tentava não passar mais tempo em seu quarto. Seu companheiro de habitação parecia um tipo bastante agradável, mas Shane era um ano mais velho que Koby e tinha muitos amigos a quem gostava de aparecer em grupos. Apenas se podia respirar com os dois no quarto, mas quando tem a quatro ou cinco pessoas mais, ele queria escapar até de sua pele. Antes que se desse conta, a classe tinha terminado e os estudantes a seu redor começavam a sair em fila. Recuperando sua mochila do piso Koby rapidamente colocou de um empurrão seu livro sem abrir no interior e anotou seus deveres que estavam no quadro.

Passando por seu quarto só o tempo suficiente para recolher sua bolsa do ginásio e deixar os livros que não necessitaria essa tarde, ao Koby surpreendeu encontrar o quarto vazio. Olhou sua cama com ânsia. Sentou-se para a merda durante dois dias. Ah, amaria tomar uma sesta curta. Olhando o relógio, pensou que tinha tempo, mas então decidiu não arriscar-se. Recolheu os livros que necessitaria mais adiante e sua bolsa do ginásio.

Entrando no quarto de pesos, não podia deixar de bocejar. Julian e Max estavam fazendo exercícios. Ele sorriu e os saudou agitando sua mão. Não tinha visto Max há um par de semanas.

—Oi! —disse, caminhando para eles.

—Como te foi? — Max perguntou, elevando sua mão para dar-lhe Justo nesse momento, um grande bocejo lhe escapou. Max riu em silêncio—. Parece que alguém esteve saindo muito para festas.

—Hah! Não celebrei uma festa desde que cheguei aqui. Estive treinando, indo às classes ou estudando na biblioteca — bocejou outra vez—. Penso que estou começando a me esgotar. Estava em meu quarto e pela primeira vez desde que a escola começou estava benditamente vazio. Não tem nem idéia de quão difícil foi não tirar uma sesta.

—Deveria havê-lo feito-disse Julian atrás do Max—. Nós podemos retomar o condicionamento amanhã. Retorna e toma uma sesta rápida antes da prática.

—Obrigado, mas estou seguro de que Shane está ali agora com três de seus amigos. Ele está acostumado a andar em grupo —Koby limpou uma lágrima sobre seus olhos sonolentos e bocejou outra vez—. Merda, não sei que está mal em mim.

—Eu sei. Ou está exausto ou te adoeceu, a maioria dos novatos tendem a adoecer quando começam. Não sei se for pelas novas bactérias ou só por estar longe de casa —Julian olhou ao Max— Não é isso certo?

—Inferno sim, lembrança me haver adoecido como um cão uma semana depois de chegar aqui - Max estendeu sua mão e tocou a frente do Koby—. Se sente bastante quente.

Koby tirou a mão do Max.

—Estarei bem. Só necessito uma boa noite de sonho para variar —recolhendo sua bolsa girou para o vestuário— Vou guardar minhas coisas e me trocar. Estarei de volta em um momento.

Depois de que Koby partiu, Max olhou ao Julian.

—Está agitado.

—Sim, escutei-o algumas vezes mencionar que não pode relaxar em seu quarto. Isso é suficiente para desgastar a maioria das pessoas —Julian se esfregou sua mandíbula—. Não só para desgastá-los, mas também para adoecê-los.

Max olhou ao Julian por um momento.

—Talvez devesse chamar um dos amigos do Alec e perguntar se Koby pode ficar em sua casa até que se sinta melhor.

—O que tem de mau sua casa? Desde que Demitri se mudou, vocês têm um quarto vazio. —O só pensar de que Koby seria cuidado por estranhos não se sentia muito bem.

Paixão no Campus 3

—Não pode, depois que finalmente nos desfizemos de Demitri, Alec rapidamente converteu o quarto de hóspede em um escritório. Disse que nunca mais arriscaria a possibilidade de ter um convidado outra vez. Mas tem uns amigos muito agradáveis os conheci no clube.

—Estas falando do Secrets⁴? De maneira nenhuma, não há maneira que deixe que Koby seja convidado na casa de um Dom⁵ — exaltado passou uma mão por detrás de seu pescoço—. Se de verdade está adoecendo, pode ficar em minha casa por um tempo — Merda, Como se supõe que ele ia lidar com isso? De todos os modos, considerando a opção entre enviar ao Koby à casa de um estranho ou o ter onde pudesse mantê-lo vigiado, preferia levar Koby a sua casa.

Max moveu seus braços no ar.

—Woo Hoo, eu sabia que não o deixaria sozinho.

—Sim bem, não fique muito entusiasmado, Senhor Casamenteiro. Se estiver só cansado, pode dormir em sua própria cama esta noite.

—Senhor Casamenteiro, eu? —Max o olhou inocentemente.

Julian deu uns passos adiante e apontou com seu dedo no centro do peito do Max.

—Não pense que não sei o que estas tramando. Digo-lhe isso agora, não funcionária. De nenhum modo eu arriscaria meu trabalho perseguindo um estudante.

—Porque arriscaria seu trabalho? Alec é um professor e eu um estudante.

—Não é o mesmo e sabe. Você é um estudante graduado, e Koby é um estudante em seu primeiro ano. Arrggghh! Por que estamos discutindo isso? — Ele começou a caminhar com passos largos e lentos daqui para lá esfregando seu curto cabelo. Max pôs uma mão em seu braço detendo-o.

—Posso dizer que há algo entre vocês dois. Vejo que seus olhos estão mais iluminados agora que Koby chegou, que nunca desde meu primeiro dia de prática quando era um novato. Não estragues isto. Se estás preocupado com seu trabalho, pergunte ao Justin. Ele será direto contigo.

—Me perguntar o que? —perguntou Justin entrando no quarto. Max cabeceou para o Julian e recolheu sua toalha.

—Tenho que tomar uma ducha e chegar a casa a tempo de preparar a comida. Adeus papai.

Julian olhou como Max partia ao vestiário. Girou-se para Justin, quem o olhava fixamente com suas mãos sobre seus quadris.

—Tem um minuto? Justin olhou seu relógio.

—Aproximadamente quinze em realidade, por quê?, O que acontece? Fazendo sinais para seu escritório, Julian perguntou.

—Posso falar contigo em privado?

Assentindo, Justin o seguiu a seu escritório. Quando os dois estiveram sentados, Julian tratou de pensar como fazia a pergunta que poderia mudar sua vida. Ele arranhou o queixo, incômodo e finalmente olhou ao Justin.

—Quais são as regras sobre membros da Faculdade saindo com estudantes?

Justin sorriu abertamente

—Koby?

—Inferno, tem um cartaz ou algo sobre minha frente? Todo mundo sabe que ele me deixa louco?

—Não sei sobre todo mundo, mas as pessoas que preocupam-se contigo podem dizer que estás mais feliz desde que ele está aqui. Não há nada de mal nisso, se for o que quer. Alguns dos membros o olharão mal, mas que demônios lhe importa. Às pessoas com quem trabalha não lhes importa uma merda. Te esqueça sobre o resto dos acadêmicos sobressalentes, e somente faz o que te faz feliz.

⁴ Clube gay onde costumam ir Max e Alec.

⁵ Dom: dominante, Alec é um dominante e Max um submisso.

Paixão no Campus 3

—Isso quer dizer que não serei despedido se resolver continuar com isso?

—Despedido? Não, mas poderia perder o respeito de alguns dos membros da Faculdade. Isso é seguro. Deve entender que isso vai acontecer. Alguns jogadores com os quais trabalha poderiam tentar incomodar a ti ou a Koby sobre isso, mas isso depende somente de quanto você quer isso.

Julian assentiu e suspirou.

—Tenho que pensá-lo um pouco.

Quando a última palavra tinha saído de sua boca, escutou que chamavam-no gritos. Levantou-se de um salto e correu fora do escritório.

—O que acontece?

Max correu para eles.

—É Koby. Desmaiou nos vestiários. Consegui despertá-lo e um par de moços me ajudaram a levá-lo a uma das mesas de treinamento.

—Merda — Julian grunhiu enquanto corria na direção do pequeno escritório fora dos vestiários. Encontrou Koby sentado, limpando sua fronte. Felizmente, Max tinha atirado uma toalha sobre sua virilha nua—. O que faz sentado?

—Tenho práticas em uns poucos minutos —murmurou Koby—. Somente tenho que conseguir que minha cabeça pare de girar assim posso me vestir.

Julian se aproximou dele e tocou sua fronte.

—Cristo Todo - poderoso, estás queimando de febre— deu volta para o Justin e Max que estavam de pé na entrada— Max, busca a roupa do Koby. Vamos ter que levá-lo a clínica do campus. —Max assentiu e partiu.

Julian olhou ao Justin.

—Pode passar sem mim hoje, Treinador?

—Seguro, só cuida de meu quarterback.

Estava na ponta da língua do Julian argumentar aquele ponto. Porque Koby já se sentia como dele? Max entrou precipitadamente levando os moletons de Koby e a camiseta. Vendo-o, Julian sabia que não estava em nenhuma condição de vestir-se. Olhou para trás sobre seu ombro ao Max e Justin.

—Podem nos dar um minuto enquanto o visto?

Depois que Max e Justin saíssem e fechassem à porta, Julian tomou fôlego profundamente.

—Bem, preciso te vestir, assim poderemos te levar a clínica. Pode sustentar seus braços em cima?

—Não tem que fazer isto —disse Koby enquanto lentamente ele ia levantando seus braços.

—Tolices, que classe de amigo seria se não te ajudo quando o necessita? —pôs-lhe a camiseta sobre sua cabeça e a empurrou para baixo por seu torso. Olhando às calças, notou que Max não havia trazido nenhuma roupa interior. Olhou de novo ao Koby—. Acredito que irá ao comando⁶ — ele se inclinou e escorregou os compridos e estreitos pés de Koby nas pernas da calça. Atirou deles para cima até chegar à toalha. Olhou para Koby. Ruborizando-se, Koby tirou a toalha. Julian estava assombrado que ele estivesse semi-ereto. Levantou seus olhos e olhou para Koby—. A sério, estás doente e ainda podes te excitar? —Sacudiu sua cabeça enquanto Koby encolheu seus ombros.

—Doente ou não, suas mãos em minha pele são como o céu. Precisou de toda a sua força de vontade, já que Julian tinha que subir a calça azul escura sobre sua oscilante ereção.

—Estás me matando menino — ele moveu sua cabeça enquanto ajudava Koby a descer da mesa.

—Não sou um menino. Pode ser que eu só tenha dezoito anos, mas cresci muito depressa quando tinha quatorze.

⁶ Ir ao comando é uma prática que consiste em não levar roupa interior. A frase, incrivelmente, parece que nasceu como uma expressão declarativa “estou ao mando” particularmente pelas mulheres (isto é o incrível) que procuram criar um clima de excitação sexual ou de secreta diversão entre amigas ou futuros companheiros sexuais. Para o ocidente, ir ao comando é uma expressão brincalhona, uma espécie de exibicionismo passivo.

Paixão no Campus 3

Koby se desabou contra ele e Julian podia sentir o calor radiando fora de seu corpo.

—Pode caminhar? — Julian perguntou, tentando esquecer o que Koby disse sobre ter crescido à idade de quatorze anos.

—Sim — Koby caminhou um par de passos instáveis antes que sua perna comessem a torcer-se. Julian o apanhou e o levantou em seus braços. Koby negou com a cabeça, protestando—. Não, sou muito pesado. Machucará tuas costas.

—Silêncio — disse enquanto tentava abrir a porta e levá-lo através dela.

—Ai — Koby gritou enquanto sua cabeça golpeava contra a quina da porta.

—Merda, sinto-o — ele reajustou Koby em seus braços e moveu sua cabeça devagar enquanto o levava aos vestiários. Justin se aproximou correndo e olhou ao Julian—. Precisa ajuda?

—Somente detém a porta. Onde está Max? — ele carregou Koby corredor abaixo até a porta lateral.

—Tirou as chaves de seu escritório e foi mover sua caminhonete até a porta. Achamos que a necessitaria para levá-lo de volta a sua casa quando saírem da clínica.

—Bem, pelo menos pensa mais rápido que eu — ele sorriu para si mesmo enquanto sentia Koby pôr sua cabeça sobre seu ombro. Deus, me perdoe, mas se sentia tão bem sujeitá-lo, embora ele estivesse doente. Max estacionou sua caminhonete e saltou dela enquanto Justin abria a porta de passageiro—. Acredito que talvez seja melhor que fossem à sala de emergência.

—Não posso — Koby começou a falar— não tenho seguro médico. Só através da Universidade.

Julian olhou ao Justin e moveu sua cabeça.

—Levarei-o a clínica a ver que têm eles que dizer — Colocou ao Koby no assento e lhe colocou o cinto de segurança. Correu para o lado do motorista, e olhou para trás para Justin e Max—. Os chamarei assim que saiba algo. Pôs a caminhonete em marcha saindo do estacionamento. A clínica estava do outro lado da Universidade. Olhou para Koby, parecia tão jovem. Levantando uma mão Julian a moveu para a cara do Koby.

—Eu vou cuidar de ti.

CAPÍTULO QUATRO

Depois de deixar ao Koby instalado no dormitório de hóspedes, Julian foi à cozinha para conseguir uma bebida isotônica. Estava aliviado de que Koby só estava com um caso de esgotamento e desidratação. Por que não o tinha notado até hoje? Segundo o doutor da clínica, Koby não tinha estado se cuidando. Ele era seu treinador físico, por amor de Deus, era seu trabalho notar essas coisas.

Ficaram na clínica o tempo suficiente para que Koby recebesse hidratação intravenosa. O doutor deu ordens estritas de descanso na cama e de que tomasse muitos líquidos. Se Koby fazia ambas as coisas, então deveria estar de pé em quatro ou cinco dias.

Quando levou a garrafa ao dormitório, lamentou ver que Koby já estava dormindo. Sabia que o sono era importante, mas Julian pensava que os líquidos eram ainda mais importantes. Sentou-se na borda da cama, e deslizou sua mão pelo brilhante cabelo dourado do Koby. Era tão suave. Desejou enredar seus dedos através dele. Com um suspiro, chamou-o.

—Koby? Precisa despertar e beber um pouco.

—Tenho sono — resmungou Koby.

—Sei, mas o doutor disse que precisa reabastecer seus líquidos. Vamos, desperta e bebe esta garrafa e te deixarei dormir um momento—. Moveu sua mão pelo peito e estômago do Koby. Um fogo se acendeu em sua virilha quando sentiu a ondulação de seus músculos sob seus dedos. Deve ter o mesmo efeito no Koby, porque ele gemeu, embora seus olhos continuassem fechados.

Alarmado, Julian tirou a mão e a pôs sobre a cama.

Abrindo seus olhos, Koby sorriu.

Paixão no Campus 3

—Se beber, continuará acariciando meu ventre? Julian lhe olhou durante uns momentos.

—Não estou seguro do que traz nas mãos —lhe deu a garrafa de bebida isotônica azul ao Koby.

Tomando a garrafa, Koby tratou de incorporar-se. Julian o ajudou na manobra até que conseguiu apoiá-lo contra a cabeceira. Antes que Koby levasse a garrafa a sua boca agarrou a mão do Julian e a levou de volta a seu peito.

—Continua fazendo isso, faz-me sentir melhor.

Contra sua vontade, Julian esfregou em círculos a pele do Koby. Tragou com força quando observou os mamilos de Koby endurecer-se em picos apertados. Sua língua fez cócegas com a necessidade de saborear um desses duros picos. Seguro como o inferno que não entendia o que lhe estava passando. Nunca tinha tido estes desejos antes. Transar tinha sido seu único enlace com outro indivíduo. Agora, entretanto, ele queria adorar cada polegada da pele bronzeada do Koby. Queria meter-se debaixo dos lençóis e sustentá-lo em seus braços, outra novidade para ele.

Enquanto Koby bebia, manteve o contato visual com o Julian. Quando a garrafa esteve vazia a deixou sobre a mesa, e incorporando-se, Koby fez o inconcebível e lhe beijou. Julian se sobressaltou ao sentir a língua quente provando seus lábios. Maldição, sentia-se como uma virgem aterrorizada. Tentativamente abriu sua boca e permitiu ao Koby entrar. Julian estava afligido pelos sentimentos que um beijo podia evocar. Koby gemeu e pôs uma mão detrás da cabeça do Julian, aprofundando o beijo. Estava sentindo muita emoção. Rompendo o beijo, Julian examinou os olhos mais azuis que alguma vez tinha visto.

—Dorme um pouco. Despertarei em um par de horas com outra bebida —rapidamente desceu da cama e viu a dor nos olhos do Koby—. O sinto, é só... —saiu do quarto e caminhou diretamente para o pátio. Sentando-se bruscamente em uma cadeira, Julian fechou seus olhos e rememorou o beijo, seus dedos foram automaticamente a seus lábios inchados. Não poderia acreditar que à idade de vinte e quatro anos, finalmente tinha sido beijado com ternura. Os beijos que tinha sofrido no passado não tinham sido nada parecidos com o que tinha sentido com o Koby. Pensar no passado, o fez sacudir-se, não; negava-se a lhe dar a seu pai essa satisfação.

Agarrando as chaves da mesa, Julian se dirigiu ao supermercado. Se ia ter um convidado durante um par de dias, melhor abastecer a cozinha de algo mais que sopa e jantares congelados. Enquanto comprava, compreendeu o que o havia estado incomodando a respeito do Koby. Sabia que ele nunca seria bom o bastante para um homem como Koby. Julian tinha muitos segredos, muito passado. Com sua nova determinação, retornou a sua pequena casa. Tinha comprado a casa uma vez que foi contratado na Universidade.

Embora fosse velha, tinha sido bem cuidada. A casa amarelo pálido, com persianas brancas, encaixava com seu estilo de vida e com seu pressuposto. O melhor de tudo, entretanto, era o enorme pátio traseiro. Era impossível conseguir um pátio de tamanho decente nas construções novas que apareciam por toda parte ao redor do povo. Ao entrar na rua, apagou o carro e ficou sentado.

Compreendeu que pela primeira vez, sentia como se retornasse ao lar, não só retornar a casa. Julian soube o que a diferença estava no homem que estava lá dentro. Sentiu que seus olhos começaram a arder e piscou rapidamente para afugentar as lágrimas. Seria egoísta arrastar a um homem como Koby em sua fodida vida, não importa quanto o desejasse. Sacudiu a cabeça e abriu a porta. Agarrou as bolsas da parte de atrás da caminhonete e as levou para dentro.

Antes de guardar as coisas em seu lugar, colocou a cabeça no quarto de hóspedes. Koby ainda estava dormindo. Julian se perguntou que demônios levava a um jovem de primeiro ano a trabalhar seu corpo até que este paralisasse. Inspirando profundamente, voltou para a cozinha para guardar os comestíveis em seu lugar.

Koby despertou quando alguém lhe sacudiu.

—O que? —Resmungou com voz sonolenta.

Paixão no Campus 3

—Tempo para outra garrafa de água —disse Julian, olhando para ele—. Estou preparando um par de filés para assar à churrasqueira. Pensei que isso e uma boa salada, seriam bons para ti. Agora te senta e bebe —o disse como uma ordem, mas o arruinou com um sorriso.

Lutando para sentar-se contra a cabeceira, olhou o relógio.

—São quase as oito e não comeste ainda?

—Tomei um aperitivo mais cedo. Pensei que seria melhor te deixar dormir um momento. Sente-se algo melhor? —Notou que Julian não sentava-se na cama esta vez.

Apartando o cabelo fora de sua cara, Koby moveu sua cabeça de um lado a outro.

—Sinto como se tivesse a pior ressaca do mundo. Quanto tempo disse o doutor que duraria isto?

—Disse que tinha que permanecer em cama tomando líquidos durante os próximos quatro ou cinco dias.

—Não, não posso estar afastado do treinamento durante tanto tempo, o treinador me matará. Possivelmente se beber água como um louco e dormir em dois dias estarei bem —olhou ao Julian aos olhos—. Por favor —suplicou—. Tem que me ajudar a melhorar e a voltar para campo.

Julian colocou uma mão em seu ombro, e o empurrou para trás, contra a cabeceira.

—Algo tem que mudar em seu programa. Não estou seguro no que me equivoquei, mas nunca deveria ter te desidratado como o fez. Estiveste bebendo o suficiente durante a prática e uma vez terminado o treinamento?

—Sim, suponho. Tenho estado saltando café da manhã e o almoço, mas sempre trato do menos passar pela cafeteria para conseguir um sanduíche pelas tardes, antes de ir à biblioteca.

Julian levantou seus mãos para deter as incoerentes explicações do Koby.

—O que? Por que está lhe saltando as comidas? E exatamente que classe de jantar é um sanduíche? Deveria sobrecarregar seu sistema com proteínas e carboidratos. Não acredito que saiba quantas calorias queima seu corpo durante o dia.

Julian suspirou e se sentou sobre a cama.

—Quando foi à última vez que descansou? Não só dormir, descansar?

Teve que pensar na resposta.

—Eu... Uh... Suponho que antes que viesse meu companheiro de habitação. A maioria das tardes as passo na biblioteca. É a única forma de conseguir um lugar o suficientemente tranquilo para estudar, mas como certamente sabe, as cadeiras não são muito adequadas para o descanso ou a comodidade —abriu a tampa da garrafa e bebeu o frio líquido.

Julian lhe surpreendeu lhe pondo a mão na bochecha.

—Procuraremos uma solução para o descanso, mas o problema da comida tem que acabar. Esperarei que tome um café da manhã completo pela manhã, seja antes ou depois do treinamento. O almoço será de mínimo dois sanduíches e um suco, junto com um pouco de fruta. No jantar, tem que comer proteínas e além disso, massa não viria mal tampouco. Não continuarei trabalhando contigo se não seguir minhas regras. Não porei em perigo sua saúde outra vez.

Pondo sua mão sobre a do Julian, inclinou-se para a carícia.

—Preciso ser o melhor. Sabe como se sente isso? É como um ardor em minhas entranhas, me empurrando constantemente.

—OH, carinho —disse Julian, dando um beijo na sua testa—. Não tem que fazer tudo este ano. Tem três anos mais para provar a ti mesmo, mas pela forma em que estas trabalhando, cairá morto antes que tenha a possibilidade de que isso ocorra.

Koby tragou com força, sabia que Julian tinha razão, mas desejava muitíssimo, quase tanto como desejava Julian.

—Me beije —murmurou.

Com um grunhido, Julian se inclinou para frente e cobriu os lábios do Koby com os seus. Esta vez, Koby não lhe deixaria afastar-se. Pôs seus braços ao redor do Julian e lhe apertou contra ele.

Paixão no Campus 3

Um beijo se converteu em dois, e dois se converteram em três. Enquanto tratava de apartar as cobertas, Koby deslizou suas mãos pelas costas do Julian até chegar a seu traseiro, duro como uma rocha. Gemeu com a sensação do corpo do Julian contra o seu. Finalmente conseguiu baixar os lençóis e rompeu o beijo.

—Me toque. Por favor, me toque.

A sensação das mãos firmes da Julian em sua pele o preparou para correr-se antes que chegasse perto de seu pênis dolorido. Quando Julian lambeu o caminho desde seu pescoço a um de seus mamilos, esteve seguro de que não duraria.

—Me vou correr —disse enquanto empurrava contra o estômago do Julian.

Continuando para baixo por seu torso, Julian lambeu a ponta de seu pênis.

—Mmm, sabes bem —disse Julian enquanto abria sua boca e Koby empurrava para dentro. Com os lábios do Julian deslizando-se acima e abaixo pela longitude de seu eixo, Koby estremeceu.

—Jules! Me vou correr agora! —Em lugar de apartar-se como ele esperava, Julian apertou seus lábios mais forte ao redor do pênis do Koby.

Com o coração martelando, Koby disparou sua semente profundamente na garganta do Julian. Nunca havia sentido nada parecido. Maldição, estava acabado. Depois de lhe lambe para lhe limpar, Julian engatinhou para cima por seu corpo e lhe beijou. Koby se sentia flácido, mas gostosamente aceitou o beijo.

—Fica comigo esta noite, aqui mesmo, nesta cama. Julian se sentou repentinamente.

—Não posso —olhou ao Koby e negou com a cabeça—. Não sou o suficientemente bom para ti, Koby. Isto foi um engano. —Sem outra palavra, Julian saiu do quarto.

Merda, não outra vez.

CAPÍTULO CINCO

Koby dormia sob a cerejeira florescida do pátio traseiro do Julian quando uma risada o despertou. Abriu seus olhos para encontrar ao Max sorrindo abertamente.

—O que é tão gracioso?

Max se ajoelhou junto a ele e limpou as flores de cerejeira que cobriam seu peito.

—Me recordaste ao Rip go Winkle⁷ por um momento. Quanto tempo leva aqui fora?

—Não sei. Saí imediatamente depois do almoço. Que horas são? —incorporou-se na manta e esfregou seus olhos.

Rindo-se, Max se desabou pesadamente junto a ele.

—São quase quatro. Imaginei que levava aqui um bom momento. Estava coberto por uma bonita manta de flores brancas.

Koby olhou para a taça da árvore, cheia de flores brancas.

—Que classe de árvore é este, de todos os modos?

—chama-se cerejeira outonal, mas floresce tanto na primavera como no outono. Bonita, Verdade?

Olhando ao redor para o formoso pátio, Koby sorriu.

⁷ Rip go Winkle é um conto curto de Washington Irving, e também o nome do protagonista. Foi parte de uma coleção de contos titulado The Sketch Book of Geoffrey Crayon. O conto, escrito enquanto Irving vivia com sua irmã Sarah e seu cunhado Henry go Wart em Birmingham, Inglaterra, acontece nos dias antes da Revolução Americana. Um aldeão de descendência holandesa escapa de sua esposa que o arreganhava por ir-se ao bosque. Depois de várias aventuras, Senta-se sob a sombra de uma árvore e fica dormindo. Se acordada 20 anos depois e retorna a sua aldeia. Imediatamente se mete em problemas quando elogia ao rei Jorge III, sem saber que tinha ocorrido a Revolução Americana e que já não era um súdito dos britânicos. Além deste conto, "Rip go Winkle" pode-se referir a alguém que dorme por um comprido período, ou alguém que sem explicação alguma não está A par do que acontece a seu redor.

Paixão no Campus 3

—Formoso. Adoro este pátio. Todas estas flores e aromas —tomou uma profunda respiração — Parece o céu. Max lhe deu uma cotovelada.

—Sim, parece que esteja como no Céu. E não tem esse sorriso na cara nada a ver com o dono do pátio?

Gemendo, Koby caiu para trás sobre a manta.

—Está me voltando louco, troca de quente a frio em um momento, nunca sei onde estou com ele.

—Ah te escute. Você estas vendo o novo e melhorado Julian. Antes que você viesse ao povo, não acredito que ninguém pensasse que o menino sabia rir. Ainda quando era uma estrela do campus, mantinha-se à parte. Nunca saía, nunca teve amigos com os que sair, nada —Max se incorporou e sacudiu algumas flores da manta azul—. Era uma das pessoas mais tristes que conheci em toda minha vida.

—Mas não sabe por quê?

—Algo, possivelmente, não estou seguro que alguém alguma vez saiba tudo. Mas por muito que queira, não posso te dizer o que sei. Acredito que a confiança é muito difícil para ele, e não queria ser um mais na larga lista de pessoas a desconfiar em sua vida.

Suspirando, Koby fez pedaços uma flor.

—Posso respeitar isso, suponho. É duro, sabe? Realmente me preocupo com ele. Ele é quase o único que penso.

As sobrancelhas do Max se elevaram rapidamente.

—Uau, Julian superou o futebol? Maldição, que estás mau.

—A parte que mais difícil é que anda todo o dia ao redor da casa com uma ereção, e se nega a me deixar fazer algo para solucioná-la.

Max começou a rir até que as lágrimas começaram a correr por suas bochechas. Koby se cruzou de braços e cravou os olhos nos de seu novo amigo. Quando a risada do Max se foi apagando, Koby perguntou.

—terminaste?

Levantando suas mãos em sinal de rendição, Max negou com a cabeça.

—O sinto, homem. É que é muito divertido. O pensamento de um italiano grande e melancólico, passeando com uma ereção e negando-se a fazer algo, é muito divertido. Maldição, esse homem sim é que é teimoso.

—Diga-me isso —Koby se levantou e fez um gesto para que Max levantasse-se também — Quer algo para beber? Tenho que ir à cozinha e começar a fazer o jantar.

Lhe piscando um olho, Max se levantou e lhe ajudou a dobrar a manta.

—Não, tenho que ir para casa e fazer o jantar para meu homem, também.

Koby sentiu que um acalorado rubor subia desde seu pescoço até sua cara, colocou a manta sob seu braço e começou a andar para a parte posterior da casa.

—Bom, é o mínimo que posso fazer. Ele me deixa ficar aqui durante um par de dias mais até que esteja seguro de que estou bem. Diz que deveria estar bem para praticar futebol amanhã, mas ainda não me deixará me exercitar.

Max pôs uma mão sobre o ombro do Koby, ficando sério repentinamente.

—Simplesmente tenha paciência com o Julian. É um fato que ele sente algo por ti. Tudo isso lhe assusta. Não acredito que tenha tido uma relação antes.

—Tentarei-o —saudou enquanto Max saía pela porta e entrou na casa. Enquanto preparava o jantar, pensou no que Max havia-lhe dito—. Paciência, né —disse para si mesmo.

Tão logo como saiu de sua caminhonete, Julian cheirou algo cozinhando na churrasqueira. Sorriu quando seu estômago grunhiu com prazer. Gostava disto, de retornar a casa para encontrar algo mais que uma casa vazia e um jantar congelado. Logo que entrou pela porta, escutou ao Koby cantando na cozinha.

Paixão no Campus 3

Colocando a bolsa sobre o chão, Julian caminhou para a voz de anjo. Apoiou-se contra o marco da porta e escutou há uns quantos minutos mais. Não conhecia a canção, mas podia reconhecer um hino de igreja quando ouvia um. Gracioso, nunca tinha tomado Koby como um homem religioso.

Ao lhe descobrir, Koby abruptamente deixou de cantar.

—Olá. A janta estará pronta em aproximadamente quinze minutos.

—Bonita canção —disse com um sorriso. Ante o rubor do Koby, Julian assinalou por volta do quarto de banho—. Vou tomar uma ducha rápida, se te parecer bem.

—Claro, o jantar deverá estar pronto ao mesmo tempo que você.

Assentindo voltou a atravessar a sala de estar para dirigir-se ao dormitório. Tinha que continuar recordando-se a si mesmo que Koby só ficaria um par de dias mais. O problema era que quanto mais tempo passava Koby ali, menos queria ele que se fosse.

Horas mais tarde, Koby despertou com um ruído que não pôde identificar. Sentou-se na cama e abriu lentamente a porta para sair no corredor, seguiu os sons até a porta do Julian. Alguém estava chorando. Suspirando, Koby abriu a porta com cuidado. Os gritos certamente provinham do Julian. Aproximou-se mais à cama. A janela mostrava o peito nu do Julian sob a luz da lua, não o suficiente para ver grande detalhe, mas sim o suficiente para descobrir que Julian estava ainda dormido. Koby repentinamente se sentiu como um intruso. Tratava de decidir se devia partir ou despertar, quando Julian começou a falar.

—Não, papai, por favor, não o faça —Julian começou a golpear a seu redor e Koby sentiu como seu coração se rompia. Aproximou-se de Julian e tratou de acalmar os braços que se sacudiam.

—Shhh... está bem, está a salvo agora —continuou murmurando uma e outra vez até que Julian começou a acalmar-se. Quando Koby pôde soltar os braços do Julian, começou a acariciar seu peito com uma mão enquanto com a outra acariciava sua cabeça sobre seu curto cabelo.

Julian ofegou enquanto se incorporava.

—Koby?

—Sim, sou eu —lhe disse com tom calmo—, tinha um pesadelo. —estirou-se junto a ele, tentando consolar Julian sem palavras.

Julian pareceu tomar o gesto pelo que era e envolveu Koby em seus braços. Nenhum dos dois falou quando seus lábios se juntaram e suas mãos começaram a explorar.

Deus, pensou Koby, Julian se sentia melhor do que nunca tinha imaginado. Aprofundou o beijo e empurrou Julian sobre ele. O homem maior se apertou contra ele, fazendo Koby gemer.

—Faz amor comigo —suplicou.

Isso pareceu fazer reagir ao Julian bruscamente. Separou-se um pouco para lhe olhar.

—Nunca fiz amor, eu um...

—É virgem? —Koby perguntou com compaixão. Julian deixou escapar a risada.

—OH, Meu deus, não. Não sou virgem desde... —começou a dizer, logo se deteve.

Deslizando suas mãos pela cara do Julian, Koby sorriu. —Diga-me isso

Koby sentiu como as mandíbulas do Julian se apertavam com força sob suas mãos.

—Não sei como transar quando há sentimentos implicados.

—OH —Koby pensou nisso durante uns segundos breves—. Então tem sorte de me ter para te ensinar —sem perguntar Koby se esticou para a gaveta junto à cama do Julian e procurou o tubo de lubrificante. Quando o encontrou vazio olhou para Julian— Lubrificante?

Esclarecendo a garganta, Julian, ruborizado, procurou em baixo do travesseiro do outro lado da cama.

—Eu um... bom, estive usando bastante ultimamente. Koby não pôde evitar e começou a rir.

—Maldição, te teria dado uma mão com isso, tudo o que tinha que fazer era perguntar.

Tomou o lubrificante e colocou um pouco em sua mão. Depois tomou a mão do Julian e pôs uma boa quantidade em seus dedos.

—Já estiraste alguém alguma vez?

Paixão no Campus 3

Incapaz de manter o contato visual, Julian negou com a cabeça.

—Nunca me importou muito se estavam o suficientemente estirados —encontrou os olhos do Koby outra vez—. Até agora.

—Está bem, estou seguro de que conhece o conceito, assim só faz devagar e eu irei dizendo — ante o assentimento do Julian, continuou—. Será mais fácil se ficar de lado, assim poderá ver o que está fazendo.

Dando a volta, Julian suspirou.

—Não posso acreditar o estúpido que me estou sentindo. Podemos só nos beijar e começar daí?

—Vêem aqui —Koby atraiu a cabeça do Julian para ele. Deslizou sua língua pela barba encheite do Julian, sentindo cada arrepiado cabelo contra sua sensível língua. Subiu ao longo da firme mandíbula até chegar ao lóbulo de sua orelha. Julian gemeu quando Koby deslizou sua lubrificada mão para rodear a ereção de seu amante. Separou-se de seu lóbulo e refez o caminho até os lábios do Julian—. Se sente muito bem em minha mão e em minha língua —murmurou contra os lábios do Julian. Juntou os lábios de ambos e empurrou sua língua dentro do calor do Julian.

Quase saltou quando sentiu um dedo começar a dar voltas sobre a pele enrugada de seu ânus. Gemeu para que Julian soubesse o que estava fazendo bem. Separando mais suas pernas, começou a mover seus quadris para o toque do Julian.

—Empurra um dedo para dentro —indicou.

Muito lentamente, o dedo meio do Julian se abriu passou em sua entrada.

—Sim... OH, isso. Move-o ao redor um pouco e quando sinta que estou o suficientemente frouxo, coloca outro.

O estiramento e os beijos continuaram durante vários minutos mais, até que Koby pensou que explodiria.

—Camisinha?

—Merda. Estão na gaveta superior de meu aparador —protestou Julian enquanto se separava do Koby. Antes de que seu corpo tivesse oportunidade de esfriar-se, Julian estava de volta. Começou a lhe girar sobre seu estômago, mas Koby negou com a cabeça.

—Quero ver-te enquanto me faz amor —pôs seus braços sob seus joelhos e se abriu para o Julian.

—Deus, está quente —disse Julian enquanto ficava sobre ele.

—Quente para ti —Koby se abriu para Julian lhe dando as boas-vindas à sondagem de seu pênis. Enquanto se balançava da frente para trás, Julian tomou sua boca em outro beijo apaixonado. Uma vez que esteve enterrado até a raiz rompeu o beijo e pôs sua cabeça contra a do Koby.

—É como voltar para casa —murmurou Julian, mais para si mesmo que para o Koby.

Saiu um par de polegadas antes de empurrar de novo. Estabelecendo um ritmo lento, moveram-se juntos, como se fossem um. Koby colocou a mão entre eles para acariciar seu pênis e emparelhar seu ritmo ao do Julian. Quando a velocidade foi aumentando lentamente, Koby sentiu como suas bolas se apertavam.

—Vou correr me —ofegou. Nunca havia se sentido assim, tão vivo, tão querido. Pode ser que fosse a primeira vez que Julian fizesse amor, mas estava fazendo um bom trabalho. Koby realmente se sentiu amado pelo corpo do Julian, soube nesse segundo que se apaixonou. Koby murmurou palavras doces no ouvido do Julian enquanto se dirigia rapidamente para o êxtase. Empurrando dentro dele mais duro e mais rápido, Julian gemeu.

—Sim, te corra para mim.

Como se de uma ordem se tratasse, o pênis do Koby estalou em uma erupção jorro atrás de jorro de sêmen. Os olhos do Julian se moveram do pênis do Koby para sua cara. Enterrou-se tão fundo como pôde e gritou o nome do Koby. Ele sentiu o corpo inteiro do Julian vibrar com a força de seu orgasmo antes de que se derrubasse em cima dele.

Paixão no Campus 3

Esfregando suas costas, Koby surpreendeu que Julian continuasse estremecendo-se. Com a cabeça enterrada no oco do pescoço do Koby, tudo o que Koby pôde fazer foi lhe sustentar.

—Estas bem?

Surpreendeu-se quando Julian negou com a cabeça.

—Julian?

—Tenho quase vinte e cinco anos. Por que não sabia? Deus, odeio a esse bastardo ainda mais agora.

Koby tratou de mover Julian para um lado, assim poderia olhá-lo, mas Julian só se apertou ainda mais contra o corpo do Koby.

—Não —murmurou Julian—. Por favor, só me abrace. Não quero falar mais.

Koby o sustentou apertado, com os acontecimentos da noite em sua cabeça. Os gritos de seu sonho, a revelação de que Julian nunca tinha feito amor, as palavras ditas momentos antes. Todo isso parecia levar a uma única coisa, mas, Deus, esperava estar equivocado. Se o que pensava era certo, então Julian possivelmente nunca poderia ter uma relação normal, duradoura.

Quando Julian ficou dormindo em seus braços, Koby fez uma tentativa para não pensar que teria que deixar este homem. Não, ele faria todo o possível para lutar por ele, inclusive se tivesse que lutar com o Julian para consegui-lo.

CAPÍTULO SEIS

Koby despertou à manhã seguinte ainda acurrucado ao redor do Julian. Sorriu quando passou as mãos pelo peito escultural até chegar aos escuros mamilos. Rodeando primeiro um e depois o outro, sorriu abertamente quando ambos se endureceram. Inclinando-se para frente, lambeu uma das protuberâncias, sentindo-a aumentar até formar um rígido pico sob sua língua.

—Mmm —gemeu Julian— Bom dia —disse abrindo os olhos e baixando o olhar até o Koby.

Soltando o mamilo, Koby foi depressa lhe dar um rápido beijo.

—Bom dia —disse enquanto rodava para colocar-se em cima de Julian—. Que tal dormiste? —E começou a esfregar lentamente um pênis contra o outro enquanto esperava sua resposta.

Julian começou a mover-se, ganhando velocidade, e separou suas pernas o suficiente para ter Koby mais perto.

—Dormi bem, uma vez que te tive entre meus braços —arqueou as costas e começou a respirar de maneira irregular—. Que bem se sente, meu amor.

Koby entrou em calor com a expressão de afeto enquanto se apertava contra o homem que amava.

—Vou fazer te voar esta manhã. Agarrando suas nádegas, Julian gemeu.

—Faz-me voar apenas por estar na mesma habitação.

Os sentimentos levaram Koby até o limite, então sua quente semente queimou sobre seu estômago. Com um forte gemido, Koby sentiu que Julian se estremecia ao correr-se. Koby o sustentou, beijando sua mandíbula e mordiscando seus lábios. Logo suas bocas se encontraram outra vez e então se acalmaram durante vários minutos à antiga maneira, beijando-se tranquilamente. Quando soou o despertador, Julian se apartou a contra gosto para desligá-lo.

—Sente-se com forças para sua corrida matinal?

Koby formou redemoinhos com seus dedos na pegajosa essência sobre o estômago do Julian.

—Bom, eu bem que ficaria na cama contigo, mas como tens que ir trabalhar... —se inclinou e passou a língua pela mescla do sêmen de ambos— Sim, estou preparado. —Compartilhou o sabor com o Julian em um apaixonado beijo.

Julian começou a dizer algo, mas se deteve. Koby ficou olhando-o atentamente.

—O que acontece?

Sacudindo a cabeça, Julian o apertou para aproximá-lo mais.

Paixão no Campus 3

—Não quero renunciar a isto, mas há coisas que...

Koby se separou o suficiente para pôr uma mão na bochecha do Julian.

—Sei que tem segredos que não estás preparado para compartilhar, mas não vou partir por causa deles. Espero que algum dia me queira o bastante para compartilhá-los comigo sem importar a dor que tenha ainda dentro de ti. Até então, vou te amar a cada segundo de cada dia.

Fechando os olhos, Julian assentiu.

—Não sei o que sinto. Nunca tinha amado a ninguém antes. —Seu olhar ficou perdido no vazio—. Nunca.

—Deixarei que resolva por ti mesmo. Eu só sei que quando não estamos na mesma habitação sinto falta de ti. Quando estás triste, eu estou triste. E quando penso na única pessoa que quero em minha vida, esse é você.

—Isso é como se parece o amor? — Julian sorriu abertamente — Porque se isso for amor, então eu sinto o mesmo.

Incorporando-se, Koby também sorriu abertamente.

—Isso significa que posso ficar contigo esta noite outra vez?

Atirando ele para que se apoiasse de novo em seu peito, Julian beijou-o.

—Isso significa que... se quiser, pode tirar seus bens do dormitório da residência.

—E seu trabalho?

—Justin me disse que não seria despedido por isso, que realmente só alguns na faculdade o desaprovavam. Também me disse que poderíamos ter algum problema com algum dos jogadores. Está preparado para isso?

—Por ti? Deixa-os que venham.

Chegaram às instalações de atletismo uma hora e meio antes de sua primeira classe, com tempo de sobra para fazer uma boa corrida. Enquanto se dirigiam ao escritório, a mão de Julian descansava sobre o ombro do Koby.

—Toma calma aí fora hoje. Estiveste fora de combate durante quatro dias, assim começa devagar e vai aumentando — Julian lhe deu um ligeiro apertão no ombro antes de soltá-lo.

—Estará bem deixar a minha mochila em seu escritório? —perguntou Koby enquanto Julian abria a porta.

Uma vez dentro, Julian se sentou em sua cadeira.

—É obvio que estará bem. Dessa forma, sei que te verei antes que vá.

—Deixa de me olhar assim ou vou ficar no teu colo — Koby lhe piscou os olhos um olho e deixou cair à bolsa ao chão.

Sorrindo abertamente, Julian jogou a cadeira para trás e bateu nas suas pernas, justo quando alguém batia na porta. Suspirando, levantou as mãos.

—conserva essa idéia até a tarde.

Sentindo-se atrevido, Koby agarrou sua entre - perna através do moletom.

—De acordo, as pessoas poderiam me considerar estranho, mas conservarei-a assim se o quer.

—Pronto — disse Julian, lhe lançando uma toalha.

Koby a agarrou e o olhou.

—Ah, cheira mal — a chamada na porta se repetiu e Koby soprou um beijo ao Julian—. Verei-te dentro de um momento — abriu a porta e sorriu ao Justin—. Oi, treinador.

—Sente-se melhor? Preparado para voltar hoje?

—Sim, vou correr agora — assinalou com o dedo ao Julian—. Embora o treinador Julian não vá me deixar treinar esta manhã.

Rindo entre dentes, Justin esquivou-se de outra toalha que voava pelo escritório. Koby também a agarrou.

—Tio, de verdade, agarra suas próprias toalhas sujas do vestuário.

—Fora daqui — riu Julian.

Paixão no Campus 3

Com uma última piscada ao homem que amava, Koby fechou a porta.

Justin se sentou na cadeira ao lado do escritório do Julian e sorriu abertamente.

—O que?

—O que? Você sabe que —Justin assinalou a porta—. Tomarei como se as coisas melhoraram entre os dois.

—Sim, mas com isso chega outro conjunto inteiro de problemas.

—Por exemplo?

—A equipe, a faculdade, o fato de que há certas coisas sobre mim que não quero que ele saiba, sabe, coisas assim. A propósito, pedi-lhe que se mudasse para a minha casa.

Justin soltou um assobio

—Menino, move-te rápido.

Olhando fora através da janela, Julian se encolheu de ombros.

—Parece correto. Koby poderia ser a única coisa em minha vida que parece correta nesses momentos.

Sentando-se direito em sua cadeira, Justin se inclinou sobre o escritório.

—Estás me dizendo que não gosta de seu trabalho?

—Não, não é isso. É só que às vezes me sinto um pouco como um fracasso. Não me dava conta dos problemas de saúde do Koby. Deveria havê-lo feito, e entretanto falhei totalmente. E além disso está Vic. Deus me ajude, mas odeio a esse menino. Odiei-o quando chegou como novato, e depois não mudei de opinião. Agora tenta se fazer de chefe ao redor do Koby. Primeiro foi o enfrentamento na pista, e então todos esses empurrões que dá no Koby cada vez que passa ao seu lado. É um imbecil rico e pomposo e quando está perto me resulta muito difícil manter o controle.

—Antes de mais nada, Koby estava se esforçando muito duramente, por isso não te deu conta. E em segundo lugar, à hora do Vic chegará. E acredito que será antes do que pensamos.

—O que quer dizer com isso?

—Nunca tinha treinado um jogador com tanto talento como Koby. Perdoe-me por dizer isto, mas inclusive conta contigo para que lhe ajude nesse campo. Nestes momentos está quase ao mesmo nível que Vic. Eu acredito que se continuar treinando, fará suar ao Vic antes que termine a temporada.

Julian se esfregou a parte de atrás de seu pescoço.

—O que acontecerá quando a equipe descobrir que Koby e eu vivemos juntos? Será motivo para que os jogadores pensem que será anti-ético se desbancar o Vic de seu posto?

Com um encolhimento de ombros, Justin se levantou.

—Isso só o tempo dirá. Embora eu não me preocuparia muito pelo Koby. Parece um menino capaz de cuidar de si mesmo.

—Não vai enfrentar o Vic. Isso já me disse antes. Koby diz que não vai deixar que esse idiota consiga que o joguem da equipe. Preocupa-me que Vic seja um imbecil muito grande para que Koby o ignore durante muito tempo.

—Estarei atento —Justin fez um gesto com a mão ao sair do escritório.

Koby estava correndo sua última volta quando ouviu um assobio. Decidindo ignorá-lo, manteve o ritmo sem interromper a passada. O assobio se ouviu outra vez e nesta ocasião Koby jogou uma olhada. Vic e dois de seus amigos estavam parados no campo de treinamento olhando-o. Girando a cabeça de volta à pista, tratou de esvaziar sua mente de novo.

—Ei, imbecil! —gritou Vic.

Koby soube que não poderia seria capaz de voltar para a zona, assim reduziu seu ritmo a um trote lento e logo ao passo. Com as mãos no quadril, inspirou profundamente várias vezes e tratou de esfriar os músculos. Não podia acreditar a diferença que tinham feito quatro dias. Em vez de sentir-se mais débil, sentia-se mais forte. Talvez todos haviam tido razão e ele não estava se cuidando apropriadamente.

Paixão no Campus 3

Estava na parte de atrás da pista quando ouviu passos detrás dele. Koby se virou para o lado para deixá-los passar. Os passos se fizeram mais lentos até um ritmo de passeio justo atrás dele. Koby pôs os olhos em branco e seguiu caminhando.

—Vai à merda, Vic —disse com voz aborrecida.

—Ouvimos que foi um pequeno nenê doente e teve que ficar com o Julian. Já sabe que é um marica. Tentou algo contigo enquanto esteve ali?

—Fecha sua fodida boca. Agarra a seus pequenos cães mulherengos e vai ao diabo —Koby nem sequer tomou a moléstia de dar a volta, o qual pareceu que se zangava ainda mais ao Vic.

—Ooh, agora os dois são amiguinhos? — disse com desprezo em sua voz.

Koby deixou de caminhar, com as mãos formando punhos a cada lado de seu corpo tentando respirar calmamente.

—Deixa-o, imbecil. Deveria estar desfrutando de sua posição na equipe antes que a perca.

—OH, e quem me vai tirar isso, você? Quando as rãs criem cabelo. Não há maneira de que a equipe permita que os lidere um marica covarde como você. —Vic começou a rir.

Koby se deu a volta, preparado para lançar-se na sua garganta e ao diabo com as conseqüências, quando a voz do Justin retumbou através do campo.

—Não têm aula, meninos? Vic entrecerrou os olhos.

—Tenha cuidado, McIntire. Você não quer te colocar comigo, entendeu? Posso fazer que a vida seja muito difícil para ti.

—Não diga algo que não pode cumprir, Winters —replicou Koby enquanto dava a volta e se dirigia ao vestiário.

Ao passar pela porta, descobriu o treinador inclinado sobre as bilheterias.

—Tudo bem?

—Sim, não aconteceu nada, parece —começou a despir-se e Justin se esclareceu garganta

—Não deixe que te afete. Cada vez está mais assustado porque sabe exatamente quão bom és.

—Obrigado, treinador.

Depois de tomar banho, Koby parou no escritório do Julian para recuperar sua mochila. Este estava falando por telefone quando colocou a cabeça pela porta, mas Julian lhe fez sinais de que entrasse. Koby se sentou e esperou.

Pendurando o telefone, Julian sorriu.

—Era da residência de estudantes. Tem que ir ao escritório deles hoje em algum momento para assinar alguns papéis, mas não deverá ter nenhum problema para que lhe reembolsem uma parte do que pagou —Julian deixou de falar e o olhou—. Trocaste que idéia?

—Não, absolutamente.

—Então, o que significa a expressão que vejo em sua cara?

—Está seguro de que será capaz de dirigir a publicidade que virá? —Koby baixou a vista para as suas mãos, incapaz de enfrentar o olhar fixo do Julian.

—Eu posso dirigi-lo, e você?

—Sim, é só que não quero que perca a reputação que tem aqui. Eu não tenho, assim não tenho nada que perder.

—Só há um punhado de pessoas neste mundo que me importam, e você está no topo da lista. Por que teria que me preocupar com o que um grupo de professores de visão estreitas e meninos ricos e presunçosos pensem de mim, quando tenho um maravilhoso e carinhoso homem que me ama? —Julian se inclinou sobre o escritório e deu-lhe um beijo breve, mas apaixonado—. Agora vai, antes que chegue tarde a classe. Te reúne comigo aqui para almoçar e pegaremos um sanduiche na delicatessen ou algo assim.

—De acordo —disse Koby enquanto agarrava sua mochila e caminhava para a porta. Com uma mão no pomo da porta, girou a cabeça para olhar ao Julian—. Quero-te, ouviu?

—Sim, meu amor. Eu também te quero.

CAPÍTULO SETE

—Deus, isso se sente bem —Koby gemeu.

—Quer que o faça duro ou devagar? —perguntou Julian.

—Sempre duro —Koby gemeu de novo sentindo as mãos de Julian cravar-se em seus músculos.

Eventualmente tinha conseguido jogar no jogo de Boas-vindas, este dia. Pode ser que fosse só nos últimos três minutos, mas foram três minutos mais do que qualquer novato alguma vez tivesse jogado. Vic tinha tomado um difícil ataque, e teve que ser ajudado a sair do campo.

—Averiguou algo sobre a condição do Vic?

—Ugghh, o pequeno desordeiro só teve uma comoção cerebral suave, sua cabeça é muito malditamente grande e dura para ter danos mais sérios. Deveria havê-lo escutado na sala de emergência, gritando ordens como se ele fosse o dono do lugar. Eu finalmente fui embora. Justin chamou justo antes que você chegasse aqui.

—Estará fora por alguns dias? — Koby perguntou esperançoso.

—Não poderá assistir às práticas por mínimo quatro dias, assim, ao menos, será titular durante os treinamentos. Se mostrar ao Justin que estás melhor, te deixará jogar mais de três minutos no jogo da próxima semana —Julian se esticou ao seu lado para alcançar uma toalha para limpar suas mãos. Koby girou para ele, movendo-se debaixo dele para lhe dar um beijo.

Vic não será capaz de praticar, mas estava seguro que estaria no festival de outono, montado na limusine do rei e da rainha. Koby sorriu para si mesmo, talvez sua grande cabeça estaria tão dolorida que Vic não seria capaz de levar a coroa de Boas-vindas.

—Do que ri?

—Nada, somente penso no Vic tentando encaixar aquela coroa sobre sua cabeça dolorida.

—Bem você segue praticando e talvez consiga destronar a esse desordeiro imediatamente.

—Eu gosto de te ter a meu lado. Vais praticar comigo aqui pelas tardes? Somente tenho que aperfeiçoar meu passe curto, por alguma razão é mais difícil para mim que os compridos.

—Disse-lhe isso antes, não sou tão bom como estava acostumado a ser —Julian o acariciou com seu nariz e beijou seu pescoço.

—Que tão mal podes estar em dois anos e meio? Vamos, por favor?

Julian se apartou e foi para um lado da cama.

—Já não posso fazê-lo mais. Simplesmente... Não posso. Movendo-se atrás do Julian, Koby o abraçou

—Não pode me dizer por quê? Tem muitos segredos. Só quero saber um pouquinho do que tem dentro de ti.

Levantando-se, a toda pressa Julian colocou sua roupa.

—Vou sair por um momento. Você fica e dorme um pouco —Julian agarrou suas chaves do aparador com sua carteira e saiu.

Koby ficou olhando fixamente para a entrada vazia. Ele esfregou suas mãos sobre a cara e saiu da cama. Caminhando para a ducha, tratando de imaginar o que tinha ocorrido.

Um movimento na cama despertou Koby de um mau sonho. Ele estendeu sua mão e a moveu sobre as costas do Julian. Inclinado, com sua cabeça descansando em suas mãos, Julian começou a tremer.

—Estou quase totalmente cego do meu olho esquerdo. Isto aconteceu quando fui para a casa na Páscoa, justo antes que me graduasse.

A notícia, que seu amante era incapaz de ver de um olho o surpreendeu. Como poderia ele conhecer o Julian durante dois meses e não ter notado? Ele recordou os pequenos acidentes que tinha visto Julian ter e que os dissimulou dizendo que era somente atrapalhado. Koby recordou quando Julian o tinha carregado, no dia em que desmaiou no vestiário, ele tinha batido a sua

Paixão no Campus 3

cabeça na quina da porta enquanto saíam do quarto. Claramente, não tinha sido Julian despreocupado ou descuidado. Ele era incapaz de ver corretamente. Tinha notado que Julian tropeçava nas coisas em casa e nas lojas com bastante frequência, mas sempre ria disso.

—Pode me dizer que aconteceu? Ou estou te pressionando muito? —Desesperadamente necessitava que Julian falasse sobre isso, mas ele não queria que voltasse a se afastar dele.

—Meu papai me deu um murro no olho. Mantive-o fechado pelo inchaço —Julian se encolheu— Eu pensei que só tinha o olho negro, uma vez que o inchaço passou, tudo estava impreciso, acreditei que era pelo golpe que recebi. Depois de aproximadamente um mês, fui a um oftalmologista porque minha visão parecia ficar pior, não melhor — Julian esfregou suas mãos sobre seu couro cabeludo — Tinha um descolamento de retina. O doutor disse que se eu tivesse ido antes, provavelmente tivesse sido capaz de salvar minha visão, mas tinha muito medo do que pudesse pensar as pessoas —Julian deu volta e olhou para o Koby — Só um murro e minha carreira profissional de futebol estava acabada antes de começar. Simplesmente já não tenho percepção de profundidade. Então foi quando decidi continuar com minha educação. Não ficava nada mais.

Koby aproximou do Julian de seus braços.

—Não te farei mais pergunta esta noite. Algum dia, espero que me conte tudo, mas isto é suficiente por agora. Te dispa e me deixe te fazer sentir melhor.

Julian despertou ao sentir os quentes lábios envoltos ao redor de seu pênis.

—Bom dia, amor.

Koby tirou o pênis de sua boca e lhe sorriu abertamente.

—Pensei em começar o dia bem —Koby retornou a lamber e chupar. Descansando sua cabeça para trás sobre o travesseiro, Julian fechou os olhos e somente desfrutou das sensações. Quando Koby moveu para colocar seus testículos um de cada vez, em sua boca, Julian não podia fazer mais que gemer de aprovação. Ele moveu sua mão para baixo para o sedoso cabelo do Koby. Seu homem estava perdendo seu bronzeado, mas seu cabelo era ainda tão dourado e brilhante como o primeiro dia em que pôs seus olhos nele.

Estendeu suas pernas para acomodar os amplos ombros do Koby, Julian sentiu seu corpo tenso quando Koby moveu em círculo seu dedo sobre seu ânus apertado. Tentou tomar ar profundamente e deixar Koby explorar, mas quando uma gema de seu dedo entrou nele foi muito. Atirando do cabelo do Koby somente o suficiente para conseguir sua atenção, Julian sacudiu sua cabeça.

—Sobe aqui acima e me dê um beijo de bom dia.

Engatinhando para os braços do Julian, Koby o olhou. Ele sabia que Koby queria dizer algo, mas ele não se sentia com vontades de brigar. Depois de obter vários beijos, ele olhou Koby.

—Disse ao Justin que nos encontraríamos com ele, Luc, Max e Alec no parque as dez para o desfile —lhe disse olhando pela janela. Parecia que acabava de chover ou estava a ponto de começar.

—Espero que o tempo se limpe, antes que comece. Não queremos que chova durante nosso desfile.

Koby gemeu ao escutar a brincadeira de mau gosto e o beijou de novo.

—Você gostaria de fazer amor antes de levantarmos?

Olhando os olhos esperançados de dezoito anos do Koby, sentiu-se culpado. Antes Koby só havia tentado fazê-lo sentir bem. Julian moveu suas mãos para baixo até aterrissar sobre as nádegas de Koby.

—Pensa que estas preparados para isso? Recebeu uns bons tackles⁸ ontem.

—Eu me sinto bem e você está ainda melhor —disse Koby movendo suas mãos para baixo para agarrar os mamilos do Julian.

⁸ Golpes que recebe um jogador ofensivo que tenta ser detido.

Paixão no Campus 3

Julian alcançou o bem usado tubo de lubrificante e o deu a Koby.

—Me deixa te olhar enquanto te estira, é malditamente sexy.

Koby assentiu e rodou para um lado. Estendendo suas pernas, estava a ponto de começar quando Julian o fez deter-se.

—Vamos tentar por trás esta manhã. Nós nunca fizemos dessa forma ainda.

Koby o olhou de uma forma graciosa, mas logo assentiu e se moveu sobre seu estômago. Pondo seus joelhos debaixo dele, Koby começou bordear com seu dedo bem lubrificado seu buraco.

Olhando o Koby sobre seus joelhos, Julian teve que fechar seus olhos por um momento. Ele nunca pensou que faria amor nesta posição, a dor e as lembranças estavam muito perto da superfície naquela manhã. Ele não podia permitir que Koby o olhasse, havia muito ali.

Julian olhou enquanto Koby se enterrava dois dedos dentro dele. Era tão malditamente quente, dando, amando, o que demônios estava fazendo? Julian pensou enquanto colocava uma camisinha. Tinha um maravilhoso homem que o amava. Como podia deixar que o passado arruinasse algo tão especial? Movendo-se atrás do Koby, beijou toda a suas costas musculosas. Koby gemeu e tirou seus dedos.

—Tão sexy —sussurrou enquanto alinhava seu pênis contra o buraco bem estirado do Koby. Adicionando pressão, logo seu pênis esteve dentro do corpo do Koby. Assim que esteve dentro do corpo de seu amado, todas as lembranças do passado foram afastados de sua mente. Era aí onde ele pertencia, no aqui e agora. Nada do passado poderia danificá-lo enquanto Koby estivesse com ele.

Agarrou os quadris do Koby enquanto começou a empurrar a um ritmo mais rápido. Koby inclinou seu traseiro gemendo em êxtase. Sim, isso era o que podia dar ao Koby. O resto teria que arrumar-se por si mesmo, mas aqui, no quarto, eles dois estavam sincronizados. Julian trocou de ângulo, encontrando o ponto de prazer do Koby que gritando pegou seu pênis para acariciá-lo ao mesmo ritmo do Julian.

—OH, tão perto. Faz-me sentir tão bem —Koby balbuciou enquanto Julian continuava cravando seu pênis.

—Isso. Me dê tudo o que tem.

Julian sentiu o corpo do Koby contrair-se ao redor de seu falo enquanto gritava seu nome.

—Jules! OH. Amo-te tanto.

Tomando as palavras do ar e as levando dentro de seu coração, Julian se veio, rugindo o nome do Koby. Derrubou-se em cima dele, não querendo deixar o calor de seu corpo. Acariciando-lhe o pescoço de enquanto murmuravam palavras de amor entre eles. Tinha tanto medo de perder isto. Que ter tantos segredos sujos matasse isso, como tinha destruído todo o resto. O pênis suave do Julian saiu do corpo do Koby. Movendo-se para um lado tomou Koby entre seus braços.

—Não importa o que acontecer, por favor não me abandone.

Sentiu como seus olhos ardiam enquanto Koby o olhava com tanto amor e devoção.

—Você é meu —disse Koby com uma mão sobre sua bochecha— Só desejo que me deixe entrar.

Koby tinha que ter visto a umidade em seus olhos, porque pôs sua cabeça no peito do Julian, não querendo envergonhá-lo. Julian se sentiu agradecido. As lágrimas não estavam permitidas, não quando ele tinha Koby em seus braços. Sim, teria que lutar com o resto da merda em sua vida, porque isto ele merecia.

CAPÍTULO OITO

Estava sendo um perfeito dia outonal. Tinham tido que estacionar várias quadras mais à frente, mas o passeio era formoso. As folhas caíam com a suave brisa, enquanto as árvores se preparavam para o inverno, Koby caminhava de mãos dadas com o Julian pela calçada. Tinha ficado agradavelmente surpreso quando Julian o pegou pela mão ao descer da caminhonete. Isto era um

Paixão no Campus 3

grande passo para os dois. Até agora, demonstraram afeto um ao outro só em privado, então que Julian fizesse este tipo de declaração pública, fez Koby sentir-se interiormente quente e cheio de emoção. Deram a volta à esquina e viram o Alec e ao Max sentado no meio-fio. Saudaram com a mão e rapidamente cruzaram a rua.

—Olá, são os únicos aqui?

Max sorriu e deu uma cotovelada ao Alec.

—Sim, viemos cedo. Parece que alguém queria conseguir um assento de primeira fila para o desfile.

Alec o olhou ofendido.

—De que vale ir a um desfile se estiver muito longe para desfrutá-lo?

Rendo, Max piscou os olhos um olho ao Koby.

—Sim, e não pode conseguir caramelos se não estas na parte da frente.

Entrecerrando os olhos para o Max, Alec se inclinou e murmurou, embora Koby ainda pudesse distinguir sua voz profunda.

—Estás procurando um castigo quando chegarmos a casa.

Koby observou como a cara do Max se iluminava. Ele tinha ouvido a respeito de sua relação, mas Alec o tinha feito sentir incômodo ainda antes disso. Ele era tão grande e tão... Grego. Koby jogou uma olhada para o Julian, que trocava o peso de um pé para outro. Decidiu a tomar a iniciativa e se sentou junto ao Max, Julian se sentou rapidamente junto a ele.

—Então, Quando chegam Luc e o treinador?

Max girou seus olhos.

—É domingo, seu dia livre. Imagino que teremos sorte se os virmos antes que termine o desfile. Vocês vêm depois?

Koby esperou a resposta do Julian. Não estava seguro das mudanças de ânimo do Julian ultimamente e não queria assumir nada. Julian assentiu.

—Disse ao Justin que iríamos. A que hora deveríamos chegar?

Agora foi o momento do Max de esperar a resposta do Alec.

—vou acender a churrasqueira por volta das quatro, em qualquer momento a partir de então, estará bem —disse Alec com sua voz ressonante.

Sujeitando o braço do Max, Koby assinalou para as atrações.

—vais ficar um momento para montar em algumas, verdade?

—Claro que sim. Me encantam as atrações, quanto mais horripilantes melhor —disse Max, tão excitado como Koby. Max olhou para o Alec—. Tu vais montar em alguma comigo, verdade?

Arranhando sua mandíbula, Alec olhou como se queria dizer que não, mas Max lhe olhou com olhos de cachorrinho, e Koby observou como o sorriso mais doce que nunca tinha visto, propagava-se através da cara do Alec.

—Claro, pequeno, enquanto não seja muito radical.

Max apertou a mão do Alec.

—Obrigado Babas.

A cena deixou ao Koby um sentimento quente. Estavam rodeados por bons homens, todos lhe dando uma oportunidade ao amor. Koby girou para o Julian e bateu suas pestanas.

—E você, amável senhor. Você gostaria de subir em alguma comigo?

Rindo alto, Julian sacudiu sua cabeça.

—Eu gosto da noria⁹ e algumas outras, mas meu estômago não pode suportar algo que me ponha de cabeça abaixo ou que leve de lado a lado muito rápido.

⁹ Roda Gigante.

Paixão no Campus 3

Koby se perguntou se isso tinha algo que ver com sua carência de percepção da profundidade, provavelmente lhe teria perguntado se estivessem sozinhos. Pela extremidade do olho, Koby viu o Justin e ao Luc subindo pela rua.

—Bem, conseguiram-no bem a tempo.

Todos se apertaram para deixar lugar para o Justin e Luc, já que a multidão crescia rapidamente. Metendo-se com dificuldade, Justin cabeceou

—Disse ao Luc que não chegaríamos tarde —olhou seu relógio de pulso—. Podíamos ter ficado outros três minutos na cama — sorriu enquanto Luc gemia.

—Três minutos mais e teríamos chegado uma hora mais tarde.

Luc olhou por cima do Justin, para saudar o resto deles.

—Olá meninos.

—Ouça papai —disse Max—. Alec convidou ao Demitri também, assim é que se trouxer seu bolo de pacana¹⁰ possivelmente deva fazer outro. Recorda como o comeu todo ele sozinho, a última vez que fez um.

—Recordo-o, felizmente Demitri já me chamou. Penso que teve a mesma idéia que você —Luc riu e olhou para o Alec— Onde demônio põe toda essa comida?

Alec se encolheu de ombros.

—Sempre comeu muito. Acredito que tem bastante que ver passando em escavações de lugares remotos tanto tempo. Quando tem a oportunidade de desfrutar da civilização, faz muito bem.

Todos riram e observaram como o desfile começava. Todo mundo se pôs em pé quando a guardacerimonial passou escoltando as bandeiras da nação e do estado. Sentando-se de novo, Koby observou como as limusines de brilhantes cores passavam rodando. Sobre elas, as pessoas começaram a atirar caramelos. Koby sorriu quando Alec deu uma cotovelada ao Max e assinalou. Max girou seus olhos e correu para a rua para agarrar caramelos para o grego grande. Koby encontrou gracioso que Alec não admitisse ante ninguém que o gostavam dos doces.

A favorita do Koby foi uma limusine com um poodle gigante e rosa. Homem, deviam ter usado uma tonelada de bolinhas rosa de algodão naquilo. Seguro que tinha obtido a atenção da associação de veterinários. Bom trabalho, pensou.

Quando a limusine de bem-vinda à Universidade entrou em sua visão com as cintas vermelhas e brancas ondeando ao vento, Koby se sentou mais direito. A rainha, Missy, acreditava que esse era seu nome, estava sentada com aspecto incômodo junto ao Vic, o rei. Koby sorriu para si mesmo, quando a votação tinha tido lugar, esses dois tinham tido uma breve relação. Após, Missy tinha sido deixada de lado, igual a todas as anteriores noiva do Vic. Só esteve com ela ao redor de um mês antes de passar à seguinte. Realmente sentia lástima pela infeliz rainha. Quando a limusine passou diante deles, Koby não pôde acreditar no olhar de ódio que ele e Julian obtiveram do Vic.

—Que imbecil —disse ao Julian.

—De primeiro grau —acordou este.

—depois de montar em um par de atrações podemos ir ao ginásio? Eu gostaria de obter alguma vantagem para amanhã. Negando com a cabeça, Julian tomou sua mão.

—Tenho uma idéia melhor, por que não pede ao Max ou ao Justin que lhe atirem umas bolas? Acredito que isso te ajudará mais que os pesos.

Odiava pedir-lhe ao Justin porque sabia que pareceria que obtinha tratamento especial do treinador. Girou para olhar ao Max.

—Crie que poderia fazer uns tiros de bola comigo mais tarde?

Max olhou para o Alec, que assentiu.

¹⁰ Não tenho a menor idéia do que seja e nem a tradutora do espanhol, já que essa nota estava em branco. Quem descobrir por favor avise.

Paixão no Campus 3

—Pode te passar por casa mas cedo? Digamos, ao redor das três? Isso nos deverá dar tempo para uns passes antes que tenha que voltar para casa para ter as coisas prontas.

—Sonha bem, assim me dará o tempo para provar a comida de algum carrinho — Koby olhou ao Julian—. Está bem para ti?

—Claro —Julian lhe sorriu.

Olhando de novo para o Max, assentiu.

—Temos uma entrevista —Koby riu quando escuto que tanto Alec como Julian grunhiam.

Os quatro passearam olhando todas as atrações e comida disponíveis. Luc e Justin se desculparam dizendo que eram muito velhos para esse tipo de diversão. Justin riu e disse que tinham melhores coisas que montar em casa, o que, é obvio, conseguiu-lhe um murro no braço por parte de um ruborizado Luc.

A música saía tão alta dos alto-falantes que Koby não podia escutar nada a não ser que estivesse justamente ao lado deles. Decidiram começar devagar, com uma volta na noria com o Julian. Koby nunca tinha gostado de muito essa atração, mas queria subir em algo com o Julian e pelo que tinham visto isto era o único possível. Logo que estiveram em seu compartimento e Koby sentiu a pressão da coxa do Julian contra o sua, trocou de opinião. Olhou ao Julian e piscou quando este pôs uma mão sobre sua coxa.

—a partir de agora esta é minha atração favorita.

Julian riu, e deslizou seu braço por detrás das costas de Koby. Inclinando-se para frente, Julian murmurou.

—logo que estejamos na parte alta te vou roubar um beijo.

—OH, sim, por favor —quando seu carro se levantou mais alto no ar deixando a uns passageiros subir e a outros baixar, Julian ficou repentinamente rígido. Inclinou-se para diante e esquadrinhou entre a multidão que havia abaixo.

—O que acontece?

Depois de um momento, ele negou com a cabeça e se reclinou no assento.

—Nada, só que pensei que tinha visto alguém.

—A quem? —perguntou Koby, sentindo de repente um pouco de ciúmes.

O braço do Julian lhe apertou mais forte.

—Ninguém, carinho. Estava equivocado.

Koby não ficou satisfeito com a resposta e cruzou os braços, tirando sua mão da coxa do Julian.

—Era um velho amante?

A rápida inspiração de Julian, fez com que Koby o olhasse fixamente.

—Bem?

—Não. Tu és o primeiro amante real que tive em toda minha vida, assim te economize o ciúmes —disse lhe piscando os olhos um olho.

Quando alcançaram a parte mais alta, Julian se inclinou e lhe deu um beijo rápido mas que lhe fez derreter-se.

—Amo-te —murmurou contra os lábios do Koby.

—Amo-te também. Por isso não quero ver como olhas a outros tipos daqui —Koby olhou para baixo à multidão que ali havia. As famílias esperavam fazendo largas filas nos brinquedos para os meninos, os adolescentes e universitários esperavam nas atrações mais atrevidas. Assinalou para um posto de bolos—. OH, tenho que conseguir um desses, são os melhores.

Olhou para o Julian e notou que tinha o olhar fixo no espaço e que não lhe prestava atenção.

—Ouça, seguro que está bem?

Isso pareceu lhe trazer de novo com ele.

—Sinto muito, sim, estou bem.

Julian olhou de novo à multidão.

—Em que quer montar depois?

Paixão no Campus 3

—Bom, depois do bolo, quero montar naquele — assinalou para uma monstruosidade que lançava pequenas jaulas cheias de gente de cabeça para baixo enquanto dava voltas sobre a multidão.

Julian riu.

—vais ter que perguntar ao Max montará contigo nisso.

—Sim, sei—. Olhou sobre seu ombro e tratou de obter a atenção do Max, ele e Alec foram ao seguinte carro. Sabendo que Max não podia lhe ouvir, assinalou para a atração.

A cara do Max se iluminou e dirigiu ao Koby um sinal com o polegar levantado. Quando o passeio terminou, Koby comprou um bolo, enquanto Max e Julian compravam bolachas salgadas em forma de grandes oitos. Alec rechaçou qualquer comida. Koby suspeitou que tivesse bastante com o montão de caramelos que Max tinha conseguido para ele.

Depois de comer, foram para o outro extremo do campo, onde se encontravam as atrações mais emocionantes. Alec os deixou ali e disse que ia procurar um quarto de banho. Tiveram sorte, já que a fila onde Koby e Max queriam subir era bastante curta. Enviou ao Julian uma última saudação quando a forte música, que indicava que a diversão ia começar, começou a soar.

Durante os seguintes minutos, Max e ele, foram lançados, volteados e sacudidos até que ambos pensaram que vomitariam. Quando a jaula em que eles foram finalmente deteve seus saltos, Koby tentou orientar-se. Olhou para fora e viu um homem apontando com seu dedo ao Julian. Parecia que estava gritando enquanto Julian olhava para seus sapatos, sacudindo sua cabeça. Deu uma cotovelada a um Max ainda risonho a seu lado.

—Quem é o tipo que está gritando com Julian?

Max se inclinou sobre o Koby e olhou para fora.

—Não sei, nunca o vi — espíaram uns quantos segundos mais enquanto esperavam a que chegasse o turno de baixar-se. Max girou para o Koby—. Quem quer que seja tem um efeito definitivo no Julian. Olha-o.

Koby olhou ao Max.

—Pergunto-me... —Quando voltou a olhar ao Julian, o homem se foi e Julian ainda continuava com o olhar fixo no chão, sacudindo sua cabeça—. OH merda.

Logo que a porta da jaula foi aberta, Koby correu rapidamente junto ao Julian.

—Jules? Hey, Jules? Estás bem? —Julian não disse nada, mas continuou negando com a cabeça. Koby olhou para o Max—. Vá procurar ao Alec.

Max saiu correndo e Koby tratou de dirigir a um abatido Julian a um lado do campo, longe da multidão. Uma vez que estiveram fora do caminho, Koby rodeou com seus braços a um tremente Julian.

—me fale. Diga-me o que te passa. Quem era esse homem?

Julian continuou quieto. Alec e Max se aproximaram correndo e Alec estalou seus dedos diante da cara do Julian, nada. Alec girou para o Koby.

—Acredito que temos que lhe levar para casa.

Julian reagiu, movendo seus braços e olhando grosseiramente a seu redor.

—Não! Ele está ali, ele vai ali. Não irei. Não pode me obrigar a ir —ele tratou de afastar-se, mas os grandes braços do Alec o sujeitaram por a cintura.

Koby se aproximou e pôs suas mãos sobre a cabeça do Julian, sabendo que isso lhe acalmava.

—Quem está em sua casa? O homem que te gritava? —Uma má sensação começou a aparecer em seu estômago—. Jules? Esse homem era seu pai?

Julian se sacudi e olhou ao Koby pela primeira vez.

—Sim. Veio me ensinar uma lição. Ele disse que levasse meu traseiro para a casa. Disse que me esperaria ali —Julian negou com a cabeça—. Não lhe disse nada sobre ti. Não pode ir ali, ele está louco.

—Virá conosco para a casa do Alec? Ele pode te proteger.

Paixão no Campus 3

Koby tratou de apaziguar ao Julian enquanto seu coração começava a romper-se pelo homem assustado que tinha diante dele. Koby olhou ao Alec.

—Está bem, verdade? —Koby se sentiu aliviado quando Alec assentiu.

—Ninguém pode me proteger. Ele é meu pai. Tem direito a me castigar.

De que demônios estava falando Julian? Ele era um homem adulto. Julian começou a negar com a cabeça outra vez. Koby olhou para o Alec.

—Vamos levá-lo para a caminhonete —Alec assentiu e lentamente persuadiram ao Julian para que saísse do campo.

Uma vez no carro, puseram-lhe o cinto de segurança e Koby conduziu para a casa do Alec. Em silêncio Julian murmurou durante o primeiro par de milhas, mas quando começou a chorar, tomou todo o controle que Koby tinha, não deter-se na estrada. Que diabos lhe tinha feito esse homem a seu filho?

Estacionando na casa do Alec, Koby deteve a caminhonete, desabotoou seu cinto de segurança e se deslizou para envolver Julian em seus braços. Murmurou palavras de amor no ouvido do Julian enquanto ele continuava chorando.

Finalmente, Julian falou.

—Sinto-o —murmurou ao ouvido do Koby—. Não sou o homem que pensa que sou.

—Venha, vamos dentro. Podemos pedir ao Alec que guarde sua caminhonete na garagem, assim ninguém saberá que está aqui.

Julian abraçou ao Koby tão forte que acreditou que se deprimiria.

—Não sei o que fazer. Por favor me ajude —Julian começou a tremer.

Ele fez sinais ao Max para que se aproximasse da caminhonete.

—Vamos para dentro e eu te abraçarei até que se sinta melhor —Max começou a abrir a porta do Julian, mas Koby o deteve com um gesto—. Esta bem se Max me ajudar a te colocar na casa?

A cabeça do Julian se separou do ombro de Koby e rapidamente se secou os olhos.

—Não posso chorar, os meninos grandes não choram —freneticamente começou a limpar a cara usando a manga de sua jaqueta. Os cabelos da nuca do Koby se arrepiaram. Podia ver que Julian estava em outro lugar. Nem sequer se parecia com o homem com quem tinha feito o amor essa manhã. O que viu, foi à cara de um menino assustado.

Koby teve que tragar o nó de sua garganta quando seus olhos começaram a umedecer-se.

—Estou melhor agora —disse Julian, secando a última de suas lágrimas.

Koby inclinou a cabeça para o Max, que abriu a porta. Koby desabotoou o cinto de segurança do Julian e lhe deu uma suave cotovelada assinalando para a porta aberta.

—Vamos, cuidarei de ti —ajudaram a um aturdido e assustado Julian a entrar na casa.

Max olhou para a sala de estar por um momento.

—Parece-te bem que o levemos a nosso dormitório? Acredito que ainda tenho uns soníferos do acidente automobilístico do Alec.

Koby guiou ao Julian para o dormitório.

—Quer tomar uma pastilha para dormir?

Julian não disse nada, mas continuou estremecendo-se. Max voltou com as pastilhas e as deu ao Koby junto com um copo de água e saiu do quarto.

Sentando-se sobre a borda da cama, Koby pôs uma das pílulas na boca do Julian.

—Vamos, carinho. Quero que tomes um pouco e trague a pastilha. Fará que se sinta melhor.

Julian abriu a boca e tomou um pouco de água. Koby posou o copo na mesa e se deitou junto ao Julian. Sustentando-lhe, começou a cantar hinos para o pequeno menino em seus braços. Cantar na igreja sempre lhe tinha feito feliz. As canções sobre o amor e o perdão nunca falhavam para levantar seu ânimo. Essa tinha sido a principal razão para assistir quando Koby se havia sentido preocupado. Quando Gerald lhe disse que já não era bem-vindo na igreja por sua opção sexual,

Paixão no Campus 3

Koby se tinha apegado aos hinos. Eles lhe tinham acompanhado nos momentos de solidão que o haviam seguido. Cantou umas seis canções antes que Julian finalmente dormisse.

Koby o sustentou ainda vários minutos a mais, antes de soltá-lo e ir encontrar se com o Max e Alec. Era o momento de congregar as tropas.

CAPÍTULO NOVE

Entrando na sala de estar, Koby não se surpreendeu ao ver o Luc e Max sentados juntos no sofá. Estavam conversando.

—Como está? —Luc lhe perguntou, ficando de pé e lhe dando um abraço.

—Está dormido —disse Koby. Sentindo-se totalmente esgotado, mas sabia que havia coisas que tinham que ser atendidas.

—Onde estão Alec e Justin? Acredito que temos que ter uma conversa.

Luc olhou ao Max e logo ao Koby.

—Os dois e Demitri foram à casa do Julian

—Chamaram à polícia primeiro? —Koby começou a passear pelo quarto. Também fez o intento de sentar-se.

—Não —disse Luc—, não há nada por que chamar a polícia, a não ser que Julian nos diga que está passando.

Koby colocou a mão em seu bolso e tirou um elástico para o cabelo. Rapidamente separou o cabelo de sua cara, e o pôs enquanto se preparava para a batalha.

—irei ver —Ele se dirigiu à porta.

—Não acredito que isso seja o acertado, além disso, eles devem voltar a qualquer momento. Foram-se faz um bom tempo.

—É que não posso ficar aqui sentado. Tenho que fazer algo —Koby seguia passeando-se.

—Se Julian acordada, necessitará-te aqui —raciocinou Max—. Por que não faz algo por ti e saímos a lançar bolas. Pode descarregar um pouco essa energia excedente.

Koby sacudiu sua cabeça ante a idéia.

—De nenhum modo poderia me concentrar. Provavelmente terminaria por lançar a bola em alguma das janelas do Alec —foi salvo pelo som de um carro entrando. Olhando pela janela, viu o Alec, Justin e Demitri ingressando na casa—. Retornaram.

Alec abriu a porta com os outros dois homens detrás. Ele abriu seus braços e Max voou para eles.

—O que aconteceu? —perguntou Max, elevando a vista ao Alec.

—Demônios, ainda não sei —disse Alec, olhando Koby.

—O pai do Julian parecia ser um tipo decente. Disse-nos que estava aqui pelo fim de semana, sabendo que haveria desfile de Boas-vindas. Não querendo retornar sem ter tido uma possibilidade de ver o Julian o visitou no campus, onde lhe disseram que foi na ambulância que levou o Vic. Então averiguou onde vivia Julian —Alec se encolheu— Isso é tudo, e parece perfeitamente razoável.

Justin se moveu e pôs uma mão sobre o ombro do Koby.

—Essa é a classe de homens que mais me assustam, na aparência ninguém, nunca, suspeitaria ou acreditaria que esse homem é capaz de machucar a um menino. Acredito que nós sabemos que isto não é assim.

Koby cabeceou.

—Tenho minhas suspeitas, mas Julian não quer falar sobre isso. São só algumas pistas que pode ir juntando. Então o que fez quando o disseram?

Justin se encolheu.

Paixão no Campus 3

—Ele o negou e não estou seguro de seja verdade. Acredita-me, se ele for remotamente à classe de homem que acredito que é, vai estar mais zangado agora que antes. Pensará que Julian nos disse isso. Estou seguro que não o deixará escapar com isto.

—Então, o que fazemos? — disse Koby enquanto seguia olhando aos homens.

Justin pareceu tomar à dianteira.

—Bem, a primeira coisa que faremos é nos sentar e comparar informações —Koby sacudiu sua cabeça e Justin pôs sua mão para parar o protesto que estava já sobre a ponta da língua do Koby—. Sei que não quer trair ao Julian, mas não poderemos ajudá-lo até que saibamos exatamente qual é o problema.

Koby seguiu sacudindo sua cabeça.

—Não. Não posso fazê-lo, E se o perco porque os contei?

Max deu um passo para frente e pôs sua mão no braço de Koby.

—Estaria disposto a ver um psicólogo, alguém que possa te oferecer assessoramento sobre como proceder?

—Sim, talvez. OH, demônios, não sei o que fazer —Koby se sentou em uma cadeira e pôs sua cara entre suas mãos. —Sei que não posso ajudá-lo sozinho.

—Alec, crie que poderíamos falar com o Theron? —Max o perguntou.

—Seguro. É domingo provavelmente esteja em casa —Alec foi a recolher o telefone.

Quando voltou, estava falando e o passou.

—Bem, toma —disse e tendeu o telefone ao Koby—. Pode falar em meu escritório se quiser.

Koby cabeceou e tomou o telefone.

—Me dê um segundo, Theron, que entro no escritório do Alec.

Quando Koby saiu uma hora mais tarde, todos estavam no pátio traseiro. Foi até o dormitório para ver Julian. Sentando-se, passou-lhe uma mão sobre a cabeça. Ainda estava dormido, mas pelo aspecto que tinha desde que Koby o tinha deixado um momento antes, Julian não tinha tido um sonho descansado. Koby se inclinou e posou um beijo suave sobre os lábios do Julian.

—Que segredos tem encerrados dentro de ti? — Sussurrou. Fechando seus olhos rezou para que o que estava a ponto de fazer fosse o correto. Inclusive se Julian o odiasse depois, conseguiria-lhe ajuda. Necessitava desesperadamente fazer as coisas bem. Não sabia ainda como dizer ao Alec que seu irmão chegaria à cidade, porém, Kobe não deixaria a seu amor. A contra gosto saiu do quarto para fora.

Chegando, Koby sorriu ao ver as sombrias caras esperando-o. Tomou uma das cadeiras vazias e se sentou.

—Theron, voará até aqui. Não estava seguro de conseguir um vôo esta noite, mas disse que chegaria assim que pudesse — Koby sentiu picar as lágrimas em seus olhos — Está de acordo em que é necessário que fale com o Julian. Agora só tenho que prepará-lo para sua visita. — Limpou seus olhos e olhou a seus amigos — E se o perder? É a primeira pessoa que me ama de verdade. Meus pais nunca o fizeram, eles brigaram para livrar-se de mim — Kobe notou que tinha começado a caminhar denovo, benditos amigos por não impedir-lhe — Mas não Julian. Esse homem me ama. É um sentimento novo também para ele — parando-se, olhou para trás da casa—. Perguntei ao Theron se queria ficar conosco, mas ele não acredita que seja uma boa idéia.

—Pode ficar conosco —disse Justin.

—Obrigado. Vou me sentar com o Julian por um momento. Sinto lhes haver arruinado o dia — ele começou a voltar para a casa, mas foi detido por uma mão sobre seu ombro. Deu-se volta para o Max encontrado um olhar pormenorizado em sua cara.

Atraindo o Koby em um abraço, Max acariciou suas costas.

—Somos seus amigos e nós também lhe amamos. Demitri se aproximou depois.

—Sei que Julian não poderá voltar para sua casa esta noite, talvez devamos trocar de casas um par de dias. Meu departamento não é muito, mas o pai do Julian não o encontrará ali.

Paixão no Campus 3

Koby via o temor de seus amigos.

—O que fará se Malono averiguar onde está Julian?

Demitri, de uma maneira eloqüentemente gráfica, fez soar seus nódulos.

—Cair em cima.

Mais tarde, puderam despertar o suficiente para Julian conseguir que subisse à caminhonete para o apartamento do Demitri. Tinha tido razão, não era muito, uma área ampla com uma cama em uma esquina. Demitri ajudou a pôr ao Julian na cama e lhe deu a chave.

—Acredito que deveria lhes fazer um percorrido — ele começou a assinalar dentro do quarto—, sala de estar, cozinha, sala de jantar, é a mesa do centro diante do canapé, aquela porta é o quarto de banho e a outra um armário.

Koby riu, e recebeu a chave de casa.

—Se o senhor Malono te visitar esta noite, chama à polícia não importa a hora que seja, esta é minha casa, e ele não é bem-vindo aqui.

Demitri agarrou uma bolsa e o encheu com um pouco de roupa antes de sair. Koby fechou à porta e começou a despir-se. O dia tinha sido um inferno, depois de que se despiu Koby começou a tirar a roupa do Julian. Ele despertou um pouco para ajudá-lo a levantar seus braços, mas ainda não dizia muito. Conseguindo situar-se sob as cobertas, Koby atraiu ao Julian em seus braços. Julian se acurruco contra ele beijando o peito do Koby.

—Amo-te —lhe sussurrou, sua voz soava crua.

—OH, doce, amo-te também. Tanto que perguntei ao Theron se podia dever conversar contigo —ele sentiu ao Julian ficar tenso e tentar afastar-se. Koby o sustentou apertando-o — Por favor, só me escute um minuto. Algo passa contigo e se não receber ajuda, tenho medo do que poderia passar. Fala com o Theron, e ninguém mais tem que sabê-lo. Ele é um doutor treinado para ajudar às pessoas. Não dirá a ninguém o que fale com ele, mas tem que falar com alguém, e claramente esse não sou eu. Julian estava muito tenso e Koby o esperou contendo o fôlego. Quando finalmente falou ele parecia estar dormido e Koby teve que concentrar-se para entendê-lo.

—Você me abandonará. Quando o averiguar, te vou repugnar.

—Não, juro-te que nunca passará. Acredito te conhecer um pouco e estou ainda apaixonado por ti como um louco. Posso estar repugnado com seu pai, mas nunca contigo. Por favor, só me diga que tentará falar com o Theron, isso é tudo o que te peço. Depois de uns minutos, Julian finalmente deu um assentimento curto.

—Vou tentar.

Koby procurou os lábios do Julian e o beijou. Tanto como Julian o desejava, a noite não era para sexo. Em troca, Koby sabia que Julian tinha que sentir o amor e a segurança em seus braços. A cabeça do Julian se recostou em seu ombro e beijou sua frente.

—Vamos dormir um pouco. Amanhã será um grande dia para ambos. Você tem uma reunião com o Theron e eu tenho um quarterback ao que ganhar.

CAPÍTULO DEZ

Os dias que seguiram foram difíceis. Julian estava freqüentemente retraído e resmungão pelas tardes e Koby desejava compartilhar muitas coisas com ele. As práticas de futebol foram bem e o treinador Williams lhe confirmou que teria mais participação na partida do próximo sábado.

Vic voltaria para os treinamentos amanhã, o que provocava certa inquietação no Koby. Podia falá-lo com o Max, mas não era o mesmo. Queria falá-lo com o homem que amava, embora este parecesse ter coisas mais importantes em mente. Koby não o culpava, a boa disposição do Julian para abrir-se e trabalhar com o Theron o enchia de orgulho. Se o fato que preferisse falar com outro de seus problemas e não com ele fazia com que sentisse ciúmes, esse seria seu segredo.

Paixão no Campus 3

Entrando em apartamento, lançou sua bolsa de ginástica e sua mochila no chão, junto à porta. Mais uma vez Julian não estava em casa para saudá-lo. Caminhou até o refrigerador e olhou dentro. Diabos, nem sequer sabia se deveria jantar.

Deixando-se cair no sofá, levantou o telefone e discou o celular do Julian. Quando a secretária-eletrônica, pois o telefone estava desligado, cortou sem deixar mensagem. Golpeando o aparelho em sua frente decidiu finalmente chamar o Max. Necessitava mais que nunca ouvir a voz de outra pessoa. Vinte minutos depois Julian atravessou a porta carregando uma pizza. Koby se despediu e pendurou o telefone.

—Hey! —disse saltando do sofá e caminhando para o Julian—. Alegra-me que tenha trazido o jantar. Não sabia a que hora...

—Com quem falava? —Exigiu Julian, cortante.

Que diabos? Koby olhou ao telefone e de novo ao Julian.

—Com o Max, por?

—Simplesmente encontro estranho que cada vez que volto para casa estás falando por telefone e então pendura apressadamente.

Koby eleva as mãos e deu um passo atrás.

—Era só Max. Olhe, não quero discutir contigo.

—Na verdade? —Julian o olhava fixamente.

—De onde demônios veio isso? — Koby cruzou os braços. Era muito paciente, mas a atitude desconfiada do Julian tirava o pior dele. Ultimamente se voltava do reverso para lutar com suas mudanças de humor, pois imaginava toda a dor que suportava durante o dia com o Theron. Koby dizia a si mesmo que Julian se desforrava com a pessoa mas apegada a ele, mas isso não o fazia mais fácil de agüentar.

—Não sei — respondeu Julian arrojando a caixa de pizza sobre a mesa do café — É só que cada vez que entro por essa porta está ao telefone com o Max. O que se supõe que devo pensar?

—Uh... possivelmente que preciso conversar com alguém de vez em quando? Por outra parte, falei com o Max exatamente duas vezes. Tinha notícias que queria compartilhar e você não respondia o telefone.

—Então o próximo na lista será Max?

Koby fechou os olhos e provou contar até dez.

—Não pensa em responder? —Julian deu um passo adiante.

Deus o ajudasse, não podia passar por isso de novo. Levantando uma mão deteve o Julian.

—Saio um momento. A última coisa que quero, nestes momentos, é discutir e se ficar, é exatamente o que vai ocorrer.

—Assim simplesmente sai? Tem alguma idéia do que tive que suportar hoje?

—Não! Não tenho. É isso justamente. Não sei nada do que estiveste fazendo, porque a única vez que me dirige a palavra é para gritar ou procurar briga. Tem idéia do que ocorre comigo? Não, é obvio que não, porque, justo agora, não pareço existir para outra coisa que como bode expiatório —Tomando sua jaqueta, apartou ao Julian do caminho e saiu.

Era bom que Demitri vivesse perto do campus. Ao trote, fugiu ao único lugar em que ultimamente se sentia como em casa. Entrando em campo, secou as lágrimas de seus olhos. Não as tinha notado até que se deteve. Tirou a jaqueta e fez um pouco de alongamento antes de começar a corrida. Precisava ficar na zona e esquecer a discussão. Por quarenta minutos correu como se o Diabo lhe pisasse nos calcanhares, na segurança da zona. Começava a baixar o ritmo quando notou ao homem parado a um flanco da pista. Arrepiaram-lhe os cabelos da nuca, e Koby soube, de repente, exatamente o que devia fazer.

Sem duvidar se aproximou do homem e atirou o golpe mais forte de sua vida. Teve a satisfação de sentir o rangido da cartilagem sob seu punho enquanto a cabeça do senhor Malono voava para trás, um segundo antes de derrubar-se sobre o chão. Furioso, inclinou-se sobre o pequeno bastardo

Paixão no Campus 3

que tinha ferido a seu amado, ao tempo que a raiva incontrolável percorria seu corpo. Apontando seu dedo à cara do infeliz, Koby deixou fluir tudo.

—Você, pequeno degenerado! Sai dessa cidade e não te atreva a mostrar a cara por aqui outra vez. E não volte a tentar ver ou falar com o Julian me ouviste? Caso contrário, terá sorte se não apresentar queixa contra ti, apoiado no que lhe tem feito — Koby não sabia exatamente que tinha acontecido ao Julian, mas o olhar no rosto ensangüentado parecia dizê-lo tudo.

—O que disse o moço? É um condenado mentiroso se disse que o forcei. Ele desfrutou de cada minuto.

Koby não lhe deu oportunidade de seguir falando antes de pôr uma patada bem colocada no estômago do homem.

—Fecha a maldita boca! Se quer chatear a alguém, aqui estou eu. Te levante e briga como homem —as mãos do Koby estavam apertadas em punhos enquanto o sangue pulsava tão forte em seus ouvidos que logo que escutava o que o bastardo dizia.

—Você não é um homem. Não é mais que um menino.

—OH, estás começando a te excitar então? Maldito degenerado — Koby se agachou e o golpeou na boca uma vez mais antes de partir.

Koby perambulou pela cidade um par de horas tratando de acalmar-se antes de voltar a enfrentar ao Julian. Sua mão estava inflamada e esperava não haver quebrado algum osso, mas embora assim fora, teria valido a pena. Ao chegar ao batente das escadas, a porta do apartamento se abriu e Julian estava ali. Koby sentiu um nó na garganta ao ver seu rosto, e este elevando seus braços disse.

—Sinto-o tanto.

Koby foi a seus braços impulsionando-os a ambos dentro do apartamento. Enquanto beijava a Julian, sentia que seu coração começava a sanar.

—Não devia dizer essas coisas.

—Sim, devia. Estava me comportando como um asno —Julian o beijou—. É certo que estou trabalhando para superar um pouco desta merda, mas vai levar um tempo ainda e sei que não poderei fazê-lo sem ti.

Koby fez uma careta de dor quando Julian tomou sua mão.

Julian o olhou e voltou a olhar sua mão.

—Que diabos fez, carinho? —perguntou enquanto observava os nódulos inflamados.

Merda, pensou Koby. O que deveria dizer? Se deixava Julian saber que enfrentou a seu pai, talvez arruinaria as coisas e o fizesse sentir pior por nunca haver-se atrevido fazer o mesmo, por outro lado veria de primeira mão que seu pai não era infalível poderia superar o ocorrido.

—Koby? Meteu-te em uma briga? — Julian o olhava aos olhos.

—Se. Sei que foi uma estupidez, mas de verdade não quero discuti-lo. — Liberando sua mão, dirigiu-se ao quarto de banho — Crie que Demitri tenha um pouco de álcool?

Julian o seguiu de perto.

—Não aparenta ter alguma outra marca, além dos cortes em sua mão. Foi você quem começou a briga?

Sondando no gabinete de remédios, Koby encolheu os ombros.

—Não de fato. Atirei o primeiro golpe, mas não comecei a briga. Lhe tirando a garrafa das mãos, Julian assinalou para a privada.

—Sente-se — disse enquanto extraía um par de bolas de algodão.

—Compreende que podem te expulsar da equipe por isso? Sobressaltando-se ante o ardor do líquido em seus cortes, Koby encolheu os ombros novamente.

—Valeu à pena.

—Na verdade? O futebol é o mais importante em sua vida. Por que arriscá-lo?

Paixão no Campus 3

—Você é o mais importante em minha vida. Deixemos claro desde já. Jogo bola porque me faz sentir importante. Eu gosto de ouvir os fanáticos gritar meu nome. Contigo me sinto amado. Não há comparação possível.

Julian atirou os algodões ao lixo e tirou um par de curativos.

—Foi Vic? Porque te garanto que não o deixará passar.

—Não se trata do Vic. Vamos Jules, deixa-o. Estou faminto e cansado, e só quero que me abrace. Um sorriso nasceu lentamente no rosto do Julian.

—De acordo, por agora. Jantar, cama e depois nos poremos cômodos — estendeu os braços e Koby, ficando de pé, abraçou-o — Te amo. Por favor, se paciente comigo.

—Recorda que sou um simples humano. Amo-te, e te necessito também — assinalou esfregando sua florescente ereção contra a frente dos jeans do Julian.

—Hm, posso me ocupar desse problema por ti.

—OH, graças a deus. Ainda sou um menino jovem e se não me correr ao menos uma vez ao dia, meus testículos começam a doer — Koby fez uma piscada.

—Vamos, acalmarei seu sofrimento — disse Julian enquanto guiava Koby para a cama.

Uma vez nus e entre os lençóis, Julian cobriu Koby com seu corpo e observou o formoso rosto do homem que amava. Podendo ter a qualquer das dúzias de homens gay dos arredores do campus, por que escolher alguém tão enredado como ele?

—No que pensa tão intensamente? — perguntou Koby enquanto elevava a cabeça para beijá-lo.

—Estava tratando de averiguar como cheguei a ser tão afortunado — respondeu Julian, apartando os cabelos dourados do rosto do Koby.

—Talvez ambos merecíamos uma recompensa da vida. Deus, Koby o fazia sentir tão bem.

—Estou tratando de ser o homem que você merece, mas temo não estar a altura — Julian tragou as lágrimas que ameaçavam surgir, tinha chorado o suficiente frente à Koby os últimos tempos.

Com sua mão boa, Koby alcançou e riscou o fio do nariz de Julian.

—Tem idéia do orgulho que me faz sentir? Da coragem que mostra ao procurar a ajuda que necessita?

Julian sorriu

—Não diria o mesmo se soubesse que choramingação todos os dias. Esse Theron é duro, não me deixa passar nada — O rosto do Koby deixou ver sua contrariedade por um segundo.

—Isso é bom. Significa que te está ajudando.

—Ele não é gay.

—Bom.

—Quero dizer quenão tem porque sentir ciúmes, nem nada — Julian moveu seus quadris, deixando seu semi-ereto pênis se deslizasse contra a dura verga do Koby.

—Há razões para sentir ciúmes, embora não queira te deitar com ele, mas esse é meu problema e o superarei — Koby separou suas pernas, em um intento por distrair ao Julian.

Com um gesto de negação, Julian lambeu os lábios do Koby antes de aprofundar para saborear a seu homem.

—Me conte essas razões.

—São tolices, como o fato de que possa falar com ele sobre as coisas que lhe ferem. Não me mal entenda. Alegra-me que finalmente começasse a falar de isso, mas não posso evitar me sentir ciumento porque não o fala comigo.

Respirando profundamente, Julian procurou a forma de explicar-se.

—Se roubasse algo, a quem te seria mais fácil confessá-lo: a sua mãe ou a algum menino da classe de matemática?

Koby realmente sorriu por um segundo.

—Bem, amigo, mau exemplo, mas vejo aonde quer chegar. A maioria das pessoas com famílias normais encontrariam mais fácil falá-lo com um amigo.

Paixão no Campus 3

—Ah, mas eu não disse amigo. Não considero assim Theron. É o irmão de um amigo. É diferente. Não penso que vá a decepção de se comigo quando ouvir o que tenho para dizer, então posso ser aberto com ele. Contigo, simplesmente não estou preparado para correr o risco.

Julian observou como a mandíbula do Koby se esticava, algo que ocorria quando considerava algo importante.

—Acredito que o compreendi, mas o que você precisa compreender, é que seus demônios não podem me assustar ou me chatear.

—Isso o veremos.

CAPÍTULO ONZE

Um duro pênis que se deslizava contra seu ânus despertou ao Koby à manhã seguinte. Com um sorriso, tornou-se para trás contra Julian.

—Bom dia.

—Mmm —gemeu Julian e começou a beijar seu pescoço—. Como está sua mão esta manhã?

Koby moveu os dedos, bem ao menos nada parece quebrado, pensou. Tratou de fechar os dedos em um punho e se estremeceu um pouco.

—Ainda me dói um pouco. Com um pouco de sorte, isso não me impedirá de dar um passe.

Julian o envolveu em seus braços com mais força e moveu uma mão para a ereção matinal do Koby.

—Sinto muito. Acabo de me dar conta de que não te perguntei como foi o treinamento. Droga, sou um imbecil. Empurrando na quente mão do Julian, Koby gemeu.

—Falemos de futebol depois.

Sentiu que Julian se apartava por um momento, e logo voltava, trazendo uma camisinha e com lubrificante nos dedos. Seguiu beijando seu pescoço enquanto passava seus hábeis dedos ao redor do buraco do Koby. Ambos gemeram quando deslizou um dedo dentro. Deus, ele isso adorava. Estar na cama com seu homem, com os dedos dentro de seu ânus e uma mão ao redor de seu pênis. Realmente a vida não podia ser mais perfeita do que se sentia nesses momentos. Julian tirou os dedos e colocou seu pênis. Empurrando lentamente, sussurrou ao ouvido do Koby.

—Sabes o quanto és excitante? Desejei-te desde a primeira vez, quando te conheci em casa do Justin. Foi muito, com seu bronzeado de Califórnia e seu cabelo de surfista —Julian agarrou ritmo, levantando a perna do Koby ainda mais acima.

Koby estava absorto nas sensações. Isto era inclusive melhor que correr ou concentrar-se na zona. Nestes momentos só estavam eles os dois. Os problemas não existiam. Julian tocou sua glândula e Koby acreditou que sua cabeça explodiria.

—OH, sim! — Sem advertência, seu pênis estalou lançando jorros de espesso e branco sêmen.

—Não existe ninguém mais, só você —balbuciou Koby enquanto Julian empurrava umas quantas vezes mais antes de grunhir seu nome. Sentiu como Julian se sacudia contra suas costas com a força de seu orgasmo. Ofegando com força, ambos caíram em um ligeiro sonho. Não eram necessárias as palavras depois de momento tão bom.

Terminado seu suco de laranja, Koby se surpreendeu quando Julian apareceu com roupa de treinamento.

—Vai trabalhar hoje?

—Sim, acredito que irei um momento. Theron e eu nos tomamos um descanso de umas poucas horas. Pode te reunir comigo para comer? Tenho outra sessão com o Theron esta tarde, mas depois voltarei para seguir treinando.

—OH, falando do treinamento —disse Koby saltando sobre as pontas dos pés— Se minha mão não me chatear, o treinador Williams diz que poderia conseguir jogar na partida do sábado.

Julian lhe jogou em cima e o levantou lhe dando um abraço de urso.

Paixão no Campus 3

—Isso é fantástico, todo seu trabalho está dando seus frutos — De repente sua cara perdeu seu entusiasmo — Isso é o que queria me dizer quando me ligou, verdade?

—Está bem. Em realidade, preferiria esquecer toda a cena da briga —Koby se separou e pôs os pratos sujos na pia— E o que vais fazer depois? Estará em casa para o jantar?

—Pensava que poderíamos voltar aqui depois do trabalho e limpar um pouco. Possivelmente devemos trocar com o Demitri. De verdade que sinto falta de minha enorme cama.

Koby não sabia como lhe dizer que ainda não estava a salvo. Já era suficientemente mau que estivesse planejando ir trabalhar, mas se seu pai ainda estava na cidade, Koby estava seguro que ainda andaria procurando briga.

—Acredito que seria melhor ficar aqui por uns quantos dias mais.

—Podemos falar sobre isso na comida. Não quero chegar tarde ao trabalho. Já não assisti parte da semana —Julian agarrou as chaves e esperou na porta.

Koby recolheu sua mochila e sua bolsa do chão. Ainda estava um pouco preocupado porque Julian fora a trabalhar, mas ainda estava mais preocupado de que seu pai aparecesse em sua casa se voltavam ali. Koby acreditava que Julian estava a salvo indo à casa do Justin cada dia, mas preocupava-lhe o tempo que passava no campus. Precisava falar com o Justin. Possivelmente este poderia vigiar o pai do Julian enquanto ele tentava que mudasse de opinião sobre voltar para casa.

Enquanto Julian estacionava a caminhonete, Koby inspecionou o estacionamento e a área circundante. Duvidava que os problemas pudessem aparecer tão cedo, mas não queria arriscar-se. Inclinou-se sobre o Julian e lhe deu um rápido beijo.

—Lhe verei depois de classe —disse saltando fora da caminhonete. Tinham passado tanto tempo na cama essa manhã que Koby tinha um escasso tempo se queria chegar a sua primeira classe. Agarrando sua bolsa, Julian inspirou profundamente e entrou no edifício. Abrindo a porta de seu escritório, deixou-a cair e acendeu a luz antes de ir em busca do Justin e do treinador Williams. Tinham passado muitas coisas nos últimos dias, e Julian precisava saber se estavam de acordo contudo. Justin estava fazendo abdominais quando o encontrou na sala de pesos.

—Ah, tem um minuto?

Deixando cair sobre o colchonete, Justin assentiu.

—Sim, este velho corpo já não pode levantar tanto peso como antes —se incorporou e agarrou uma toalha para secar o suor de sua cara—. O que passa?

—Pensei ver se o treinador Williams, você e eu nos poderíamos juntar para uma pequena reunião —Justin assentiu e se levantou. Caminhou ao lado do Julian corredor abaixo para o escritório do treinador Williams. A porta estava aberta e o treinador estava escrevendo jogadas na enorme prancheta.

—Ah, treinador tem um minuto?

Baixando o giz, o treinador Williams se deu a volta.

—Quando começará a me chamar Collin?

—Nunca. Para mim você sempre será o treinador Williams —Os três homens se sentaram. —Só queria me assegurar de que tudo está bem com o que aconteceu ultimamente. Sei que faltei ao trabalho esta semana, e neste momento do ano ambos devem trabalhar horas extra até que chegue a época de pouca atividade.

Collin rechaçou suas preocupações com um gesto da mão.

—Tome todo o tempo que necessite. Sei que tudo isto pelo que está acontecendo servirá para te fazer mais forte.

—Bom, é justo isso. Não terminei. De fato, parece que poderia estar trocando de médicos para poder trabalhar nestas questões durante muito tempo. Uma vez que Theron parta, provavelmente irei à terapia a última hora da tarde, mas ao menos pelo resto desta semana precisarei estar fora todas as tardes. Embora possa voltar quando começarem as sessões de treinamento — Julian se removeu um pouco em sua cadeira. O pensamento de chegar ao trabalho sentindo-se exposto

Paixão no Campus 3

depois de uma sessão com o Theron não lhe sentava bem em realidade, mas ainda tinha um trabalho que fazer.

—Isso não deveria ser nenhum problema —disse o treinador Williams—. Não tivemos nenhum machucado esta semana, assim que os jogadores deveriam ser capazes de treinar sozinho com um de nós. Importa-te que te pergunte se já pensaste em um novo terapeuta?

—Não, Theron ia fazer algumas chamadas esta manhã. Tem que estar de volta em Nova Iorque no domingo, assim andamos um pouco curtos de tempo.

Collin se esfregou a parte de atrás do pescoço.

—Bom, conheço um antigo jogador que se está trasladando de volta à cidade. Joe se converteu em um bom amigo. É psicólogo e está abrindo um consultório na cidade, além disso também vai se apontar como voluntário fora da clínica um par de dias da semana. Acredito que você gostaria, é um bom menino.

Julian não estava seguro sobre como se sentiria ao ter as sessões de terapia no campus, mas uma das coisas que Theron lhe tinha ensinado é que tinha que falar quando algo não lhe parecia bem.

—Não quero ter as sessões no campus —já está, havia-o dito—. Crê que estaria disposto a ver-me em sua consulta privada?

—Não vejo por que não. Você gostaria que o chamasse?

Julian se perguntou se ao Joe repugnaria seu passado. Pensaria que por ser gay é como se o estivesse pedindo? Talvez Theron poderia comprová-lo antes. Assim não se sentiria tão envergonhado se o novo doutor o rechaçava.

—Sim, obrigado, treinador, poderia fazer que chamasse o Theron? —Julian sentiu um pequeno golpe de orgulho por defender-se a si mesmo.

—De acordo então, por que não vão começar a jornada enquanto eu chamo o Joe?

Justin e Julian se levantaram para partir. Julian deu a mão ao Collin

—Obrigado.

—Não me agradeça isso, filho, todos meus jogadores são como minha família. Só recorda que tenho um filho que virá a Norte-Central o ano que vem. É um pouco brando, e espero que faça um homem dele —Julian abriu os olhos como pratos enquanto a cara do Collin avermelhava—. O que digo é que quero que lhe ensine como treinar. Para pôr um pouco de músculos nesse corpo tão fraco que tem. Eu ainda não entendo como meu filho pode ser tão diferente de seu velho — Collin suspirou— suponho que em realidade não importa. Quero ao moço. Já o descobrirá quando conhecer ao Rocco, ninguém pode resistir a seu encanto.

—Temos um trato —disse Julian enquanto saía do escritório. Quando saíram ao corredor, Julian se esclareceu garganta.

—por que não sabia que Collin tinha um filho?

—Muita gente não sabe. Recentemente que me disse isso, conheceu a mãe do Rocco quando foi ao Wind River Cassino no Wyoming. Tiveram um caso que durou uma semana e ela ficou grávida —Justin fez Julian passar para o seu escritório e fechou a porta— A pobre mulher veio aqui ao colégio e encontrou ao Collin. Estava destrozada. Collin esteve de acordo em casar-se, para que assim ela e seu filho pudessem levar legalmente seu sobrenome. Pouco depois do nascimento do Rocco, houve um divórcio de mútuo acordo. Acredito que só vê ao menino uma vez ao ano. Eu só o vi em fotos.

Justin abriu a gaveta de seu escritório e tirou uma garrafa de bebida isotônica. Depois de beber a metade da garrafa, continuou.

—Collin me mostrou outro dia uma foto atual do Rocco. Tudo o que posso dizer é que Collin vai ter problemas com ele.

Julian arqueou uma sobrancelha.

—Por quê?

Paixão no Campus 3

—Rocco se parece com a mulher mais bonita que tenha visto em sua vida. —Disse Justin com um sorriso.

—Ah? —Julian se ficou totalmente perplexo com essa declaração.

—É formoso. Não só estou dizendo que seja muito bonito, mas também vai mais à frente. Seus rasgos são tão perfeitos que não parecem reais, e tem esse comprido cabelo negro que brilha como se fosse azul sob a luz —Justin riu entre dentes— De acordo, vou parar aqui porque o menino é o filho do Collin e não deveria estar pensando nele dessa maneira.

—Sim, por isso está dizendo, creio que Collin vai estar muito ocupado. Este lugar vai ser como um “bufê livre” para alguém com um aspecto assim.

Julian se sentou e ficou olhando ao redor do escritório durante vários segundos. Estava tentando pensar em uma forma de confiar-se ao Justin sobre o Koby.

—Isto... Koby brigou ontem à noite com alguém. Sua mão estava bastante torcida quando chegou a casa. Não estou seguro de como vai treinar hoje.

—Com quem brigou? —Justin se inclinou para diante, com os braços apoiados no escritório.

—Não sei, não me quis dizer isso, mas me assegurou que não tinha sido com o Vic. Tenho medo de que se meta em uma confusão com a equipe devido a isso —Julian se levantou e secou suas nervosas mãos sobre seu jeans.

—Não se meterá em nenhuma confusão a menos que alguém dê parte — Justin também se levantou e deu ao Julian um rápido abraço—. Vai estar bem, e você também. Agora vamos trabalhar.

—Sim, chefe —Julian sorriu abertamente quando se foi.

Quando Koby apareceu à cabeça pela porta, Julian estava trabalhando com um jogador de futebol que Koby já tinha visto pelo campus. Levantando o olhar, Julian fez um gesto com a mão, deixando levantado um dedo, o sinal universal para lhe indicar que estaria com ele em um minuto.

Com um sorriso, Koby se apoiou contra a parede e olhou a seu homem trabalhar. Era muito bom em seu trabalho, severo mas paciente. Embora era um pouco estranho para ele trabalhar com alguém além de jogadores de futebol. Koby se perguntou que história haveria detrás. Teria que lhe perguntar ao Julian quando fossem comer.

Cinco minutos depois, Julian caminhou para ele.

—Está preparado para sair daqui durante um momento?

—Sim —disse Koby enquanto ia primeiro para a caminhonete do Julian—. Minha seguinte classe não é até dentro de duas horas. Pensava que poderia comer um pouco, tomar um pequeno lanche contigo e depois possivelmente fazer uns levantamentos durante um par de minutos. — Subindo de um salto, Koby colocou o cinto de segurança e esperou pelo Julian. Podia dizer, pela forma em que Julian atuava, que não tinha havido nenhuma briga com seu pai, assim ao menos pôde soltar um suspiro de alívio. Arrancando o motor, Julian se girou para ele.

—Parece-te bem sanduíches de carne?

—Claro — replicou Koby — Então, por o que estava trabalhando com um jogador de futebol? Acreditei que tinham seu próprio preparador.

—E o têm, mas ao treinador Billings não gosta. Diz que não distingue seu cotovelo de seu ânus. Parece ser que é filho de um dos principais patrocinadores do programa de futebol —Julian entrou no pequeno bar — De qualquer forma, Aaron me perguntou e como tinha um par de minutos, estive-lhe mostrando ao Liam que exercícios deveria fazer para fortalecer sua perna machucada.

Encontraram um reservado vazio, mas nenhum deles teve o trabalho de abrir o cardápio. Koby saudou a garçonete com um sorriso.

—Olá, Amy, tomaremos o de sempre.

Lhes piscando os olhos, anotou o pedido em seu caderno e voltou para o balcão. Koby estendeu as pernas e deslizou um pé para cima pela panturrilha do Julian.

—Como foi hoje?

Paixão no Campus 3

—Bem, na realidade. O treinador Williams me conseguiu uma reunião com um novo terapeuta para hoje mais tarde. Um tipo que jogou ao futebol aqui. Acaba de abrir um consultório privado na cidade — encolheu os ombros— De qualquer forma, supõe-se que me reunirei com o Theron e este tipo, Joe Pressman, depois de comer. Decidimos que quanto antes me sinta confortável com o novo doutor, melhor para mim e não há muito tempo antes que Theron se vá.

Koby alargou uma mão por cima da mesa e apertou a de Julian.

—Estou tão contente de que siga depois que Theron parta.

—OH, carinho, tenho medo de que vá levar anos de terapia para poder enfrentar o meu passado —Julian devolveu o apertão.

—Que sejam anos. Eu não vou a nenhum lugar —Koby sorriu abertamente e moveu seu pé para cima pelo interior da perna do Julian até acariciar o vulto em seu jeans. Lhe piscou os olhos um olho—. Gosta de relaxar depois de comer?

—OH, sim. Demitri disse que deveria estar fora de casa em um par de horas —Julian olhou seu relógio—. Estupendo, assim terei minha sobremesa em nossa casa. Nestes momentos deveríamos ter partido faz tempo.

—OH, merda.

—O que? Chamou-o? Acreditei que o íamos discutir durante a comida.

—Sinto muito, Demitri chamou para ver como ia. Conte-lhe que pensávamos voltar a nos trocar... — Julian fechou os olhos e suspirou—. Teria que ter esperado.

Olhando sua mão, Koby soube que tinha que contar-lhe. Não seria correto que Julian fosse pego de surpresa por seu pai em algum momento.

—Há algo que preciso te contar —Koby inspirou profundamente e deixou sair o fôlego com lentidão—. Depois de partir ontem à noite, fui à pista correr. Precisava esvaziar a mente durante um momento — Agarrando o saleiro, Koby o estudou, tratando de olhar a qualquer parte exceto ao Julian—. Quando terminei de correr encontrei a seu pai.

—O que? —disse Julian com voz suave e olhos cheios de perguntas. Então jogou uma olhada à mão do Koby— Deu um murro em meu pai?

—Sim, e me senti malditamente bem.

CAPÍTULO DOZE

—Espera — disse Julian, sacudindo sua cabeça — Me deixe entender isto. Deu um murro em meu pai?

Incapaz de entendê-lo, Koby inclinou a cabeça.

—E ele não te matou? O que fez exatamente?

Koby viu como a cara do Julian mostrava sua confusão. Ele tinha decidido que o melhor seria lhe dizer isso sozinho.

—Bom, no início, realmente não lhe dava a possibilidade de dizer ou fazer nada. Eu o vi, aproximei-me, e o golpêi no nariz. Ele caiu e lhe disse que se mantivesse a uma grande distância de ti. Quando começou a vomitar coisas que não queria ouvir, dei-lhe uma patada nas tripas e logo um murro na boca, porque se sentia muito bom. Ele seguia no chão quando fui —Koby foi para trás na cabine e esperou. Esfregando seus olhos com o dorso de suas mãos, os lábios do Julian começaram a mover-se. Ele não falava em voz muito alta, mais parecia que o fazia para si mesmo.

Koby começou a perguntar-se se tinha feito bem em contar-lhe. Finalmente, Julian elevou a vista.

—Ele sempre me dizia que mataria a quem ousasse desafiá-lo e tentasse golpeá-lo. Vi o mal nele, e sei que é malditamente capaz de fazê-lo, então por que não o fez?

Paixão no Campus 3

—Possivelmente só era sua maneira de te controlar — Koby vacilou durante um minuto, antes de continuar— Estou seguro de que para ti, seu pai é um homem grande que dá medo, mas doce, não é assim. Para começar, é mais baixo que você e não está em muito bom estado físico.

Julian começou a sacudir sua cabeça outra vez— Te importa se vamos embora? Devo falar com o Theron antes que o novo médico chegue.

Koby sentiu como se lhe tivessem dado uma patada. Embora entendesse a necessidade do Julian de tratar a informação com seu terapeuta, ainda lhe doía.

—Seguro —ele se deslizou da cabine—, só direi a Amy que ponha os sanduíches em uma bolsa para levar.

Conduzindo a casa do Justin, Koby comeu com uma mão, enquanto o almoço do Julian se localizava no assento entre eles. Koby não sabia se o sanduíche ficaria aí, mas pensava que era importante para o Julian ver que suas reações não pareciam afeta-lo de um modo negativo. Ingressando pelo caminho de entrada, Koby pôs a caminhonete na entrada de automóveis.

—Estas bem?

—Não sei, é só que tenho muito que resolver —Koby notou que Julian não o tinha olhado desde que eles tinham deixado o bar.

—Está zangado comigo? — perguntou-lhe Koby, movendo-se contra o recipiente com o almoço sobre o assento. A cabeça do Julian se moveu para ele.

—O que? Por que estaria zangado contigo? Estou zangado comigo mesmo.

Soltando-se do cinto de segurança, Koby correu o almoço do Julian e se aproximou dele. Pôs seus braços ao redor do homem que amava e beijou sua frente.

—Não sou um psicólogo mas tenho muita imaginação, e acredito que, se a alguém dizem durante muito tempo algo, terminam por acreditá-lo, acredito que seu pai usou as palavras e os punhos como armas contra ti por muitos anos. Não te culpe por acreditar.

Depois de lhe dar um suave beijo sobre os lábios, Julian olhou nos olhos do Koby.

—Amo-te, mas tenho que entrar e tratar isto. Tenho que tentá-lo e processá-lo antes de fazê-lo desaparecer.

—Sei que o fará. Só recorda que te amo.

—Farei-o —disse Julian enquanto abriu a porta— Te chamarei quando necessitar que venha me buscar —lhe disse, sacudindo o celular na frente de Koby.

—Estarei aqui quando me necessitar —Julian fechou a porta. Koby o olhou enquanto se afastava. Teria que lhe dizer ao Justin que provavelmente Julian não retornaria a tempo para a prática.

De repente, não teve vontade de sentar-se em sua classe de inglês. Ele tinha que falar com o Justin e logo ir correr, uma larga e agradável corrida.

Batendo na porta do Justin, Koby se sentia impaciente. Agradeceu quando Justin o chamou, entrou e fechou a porta.

—Tem um minuto?

—Seguro —lhe disse Justin, fechando suas mãos atrás de sua cabeça e inclinando-se para trás na cadeira—. Toma assento.

Ocupou uma das cadeiras diante do escritório do Justin, as mãos do Koby começaram a suar.

—Só queria te dizer que Julian provavelmente não poderá retornar a tempo para a prática — Koby tragou o nó em sua garganta—. Lhe disse que vi seu pai.

Koby continuou a lhe explicando ao Justin o que tinha passado a noite anterior. Quando terminou, a mandíbula do Justin pendurava aberta.

—Demônios, realmente lhe pegou o tipo?

—Não tivesse feito o mesmo se alguém tivesse feito algo inconcebível ao Luc? —Koby se moveu em sua cadeira, inseguro da reação do Justin.

Paixão no Campus 3

—Não, eu provavelmente teria tentado matar ao bastardo. Acredito que demonstreste um refreamento incrível para alguém de sua idade. Estou orgulhoso de ti.

—Não esteja. Facilmente poderia ter matado ao imbecil, mas sabia que não merecia passar minha vida no cárcere por ele. Preciso te perguntar algo. Julian não me falará sobre sua infância. Sabe em qual estado cresceu?

Justin cabeceou

—A Norte Central o recrutou no condado do Orange da Califórnia. Acredito que viveu ali toda sua vida. Sua família já não vive ali, acredito que agora estão no norte, talvez, São Francisco. Por quê? O que está passando por sua cabeça?

—Vou saltar minha corrida e irei à biblioteca. Tenho uma investigação que fazer —saudou o Justin já enquanto saía.

Uma hora mais tarde, com papéis em sua mão, estava de volta no escritório do Justin.

—Acredito que Theron tem que falar com o Julian sobre cargos criminais no Tribunal Civil de Califórnia. A frente do Justin se enrugou.

—Vejo que estivestes ocupado.

Pondo uns papéis sobre o escritório do Justin, Koby começou a lhe explicar o que tinha encontrado.

—Não estou seguro sobre os cargos criminais, porque tudo isto depende da evidência e das provas, mas aqui diz que ele pode processar seus pais —ele assinalou um parágrafo da primeira página—. Diz aqui que Julian tem até os vinte e seis anos para iniciar um julgamento sobre abuso sexual infantil. Sua mamãe teve que ter conhecimento de que algo andava mal em sua casa. Isso a faz tão culpada como o bastardo de seu pai. O problema é que teremos que convencer ao Julian de que fazê-lo é o correto. Conheço-o. Sentirá vergonha de admiti-lo. Mas isto lhe passou. Demônios, nem sequer conheço a maior parte do acontecido. Não me admitiu nada na realidade, mas seu pai confirmou minhas suspeitas.

—Sonha como muito para que Julian o faça agora mesmo. Não estou seguro de que possa. —Justin arranhou sua mandíbula, revisando o resto dos papéis.

—Não tem que fazê-lo agora mesmo. Tem outro ano mais antes de iniciar um caso civil. Espero que nesse tempo esteja preparado.

Deixando as páginas, Justin se inclinou para trás em sua cadeira outra vez.

—Quer que o exponha ao Theron antes que parta no domingo?

—Sim —disse Koby olhando abaixo suas mãos—. Pensei que eu gostaria de dizer-lhe, mas se o chamo ou vou ver-lo é provável que Justin sinta que estou pressionando ao Theron para obter informação. Perguntava-me se talvez pudéssemos nos reunir todo mundo no domingo. Assim, eu poderia tentar falar com o Theron em uma atmosfera mais relaxada. —Ele elevou a vista ao Justin.

Sorrindo abertamente, Justin fez rodar seus olhos.

—És muito ardiloso, bem, falarei com o Luc e verei se podemos organizar algo. Chamo-lhe para almoçar com o Theron.

Koby se balançou para trás sobre seus talões, e riu.

—Fantástico, obrigado.

Deixou o escritório do Justin e se dirigiu ao vestiário. Tinha o tempo justo para trocar-se e alongar-se antes da prática. Passando pela porta oscilante, chocou-se cara a cara com o Vic. Encolhendo-se para esquivar-se, Koby se dirigiu para seu armário e começou a tirar a camiseta. Uma cotovelada o empurrou contra o metal de armário.

—OH, lamento-o —riu Vic, olhando ao redor para assegurar-se de que ninguém da equipe olhasse.

—Te largue —Koby disse, e se afastou do Vic. Ele colocou a camiseta em sua bolsa de ginástica e tirou seu uniforme esportivo. Aproximando-se do banco, Koby se sentou. Desatou suas sapatilhas. E quando ficou de pé para baixar seu jeans, Vic surgiu sobre ele uma vez mais.

Paixão no Campus 3

—Não queremos que te troque aqui. Talvez deveria tentá-lo no vestiário das garotas do outro lado do edifício —Vic mostrou um enorme sorriso falso, um que Koby odiou.

Surpreendeu-se a ouvir uma voz de mais à frente do quarto dizendo ao Vic que o deixasse. Koby olhou e viu o Nate. Era um enorme negro, de um metro noventa e cinco, um atacante de cento e trinta e um quilos que olhava diretamente ao Vic.

A risada do Vic morreu em sua garganta.

—O que? Acaso está defendendo ao pequeno homo?

—Defendo a meu quarterback. Esse é meu trabalho —Nate deu um passo para o Vic.

—De que merda fala? Eu sou seu quarterback. Você, como se supõe, deve me ajudar —Koby viu como as mãos do Nate se apertavam em punhos a seus flancos.

De repente, Nate assinalou para o Koby.

—Koby é mais líder do que você alguma vez foste, e não vou ficar quieto olhando intimidar a mais nenhum jogador desta equipe. Tive que escutá-lo durante três anos e estou farto disso.

Koby se surpreendeu para ouvir os gritos de acordo de vários jogadores. Ele olhou ao Vic que tinha a cara vermelha. Ah merda, ninguém nunca tinha desafiado ao Vic. Koby viu como a boca do Vic se abria, pronta para vomitar, diante de todos, sua sujeira, quando o treinador Williams entrou no quarto.

—Há algum problema aqui? —disse, olhando ao redor do quarto.

Vic suspirou e sacudiu sua cabeça.

—Não, não há problemas.

—Então movam seus traseiros ao campo, isto não é uma reunião social.

O treinador William parou para olhar a todos ao redor, com os braços cruzados.

Koby rapidamente terminou de trocar-se enquanto os jogadores saíam. Uma enorme mão posou sobre seu ombro. Alarmado, deu a volta para ver o enorme sorriso branco sobre o marrom chocolate da cara do Nate.

—Resiste, cuidarei do seu traseiro e os tipos como esse se perderão.

Ele não pôde menos que rir do amistoso gigante.

—Obrigado, Nate.

Depois da prática, o treinador Williams chamou o Koby e a Vic para uma reunião com o Justin. Sentado em uma cadeira em frente do Vic, os nervos do Koby começavam a desenquadrá-lo. A prática tinha sido um completo desastre e Koby tinha medo do que o treinador fosse lhe dizer. Sentado atrás de seu escritório, lançando um audível gemido, o treinador Williams olhava do Vic ao Koby.

—Alguém quer me contar o que acontecia o vestiário antes?

—Só um mal-entendido, Senhor —Vic respondeu com seu famoso tom de deboche.

—Tudo está bem, Koby? —perguntou girando sua cabeça ao Koby.

—Creio que poderia dizer isso. Vic queria que eu trocasse-me no vestiário das garotas, e eu discordei disso —Não queria soar como um delator, mas estava farto da atitude do Vic e doente do modo em que sempre escapava disso.

—Ah! —Vic riu baixo—. Você sabe que só brincava com isso.

—Sei? —Koby encontraram seu olhar fixo.

—Bem pois parece que seu pequeno mal-entendido transtornou o equilíbrio desta equipe. Vic, não sei o que tem feito a linha ofensiva, mas eles não poderiam preocupar-se menos por te proteger sobre o campo —o treinador Williams se girou para o Koby—, e você, por que seus giros saíram tão mal hoje?

Mordendo-os lábios, Koby a contra gosto recusou falar de sua mão torcida.

—Lamento treinador. Suponho que amanhã já estará normal.

—Agora, o que ocorreu?

Paixão no Campus 3

Koby olhou do Vic ao Justin. A última coisa que queria era dar mais munição ao Vic para lhe provocar.

—Se lhe parecer bem, eu preferiria falá-lo em privado.

O treinador Williams se apoiou para trás em sua cadeira e arranhou sua cabeça debaixo de seu gorro de beisebol.

—Isto é o que vou fazer —ele parecia dirigir-se ao Vic—. Faremos um trato. Se levar a equipe a quatro tantos, manterei-te todo o jogo. Se errares vou pôr ao Koby como suplente a partir da segunda metade da partida. Sei que Koby ainda é um pouco jovem, mas pelo que vi no campo, ganhou o respeito da equipe.

Vic parou e começou a opor-se. O treinador Williams sustentou sua mão acima, fazendo-o calar.

—Isto não é tema de discussão. Se você não gostar do trato, fique em casa —ele olhou do Koby ao Vic e esperou. Koby assentiu em seguida, mas tomou ao Vic vários segundos mais. —Agora, saiam aqui e estejam preparados para a prática de amanhã com atitude —Vic e Koby ficaram de pé e o treinador Williams fez sinais ao Koby para que tomasse assento outra vez— Te verei amanhã, Vic.

Soprando sua fúria ao ar, Vic saiu pisando em forte do escritório.

—Agora —disse o treinador Williams—. Por que não me conta como machucou sua mão?

CAPÍTULO TREZE

Julian o chamou enquanto falava com o treinador Williams para lhe avisar que estava preparado para voltar para casa. Saber que lhe dizia que estava preparado para retornar a sua casa, foi toda uma surpresa, sua casa, não a do Demitri.

Enquanto conduzia, ia pensando no próximo jogo e no que Vic faria para vingar-se dele. Alguém como Vic não deixaria passar as coisas assim. Não, estava seguro que o chato teria algum ás sob a manga. Outra vez, desejou poder falar com o Julian, mas não estava seguro que seu amante estivesse em forma para falar de futebol.

Entrando no caminho de ingresso à casa do Justin, Koby se perguntou por que Nate o tinha defendido. Eles não eram amigos, Nate era um Junior¹¹ e ele só um estudante de primeiro ano. Seus pensamentos foram interrompidos quando se abriu a porta do passageiro. Olhou e foi saudado com o enorme e zombador sorriso de Julian.

Wow, fazia muito que não o via. Ele se inclinou e colocou um beijo sobre os lábios suaves do Julian. Podia ver os rastros de pranto, mas os olhos do Julian agora estavam secos.

—Vê-te bem —lhe disse ainda um pouco surpreso pela evidente recuperação do Julian.

—Sinto-me bastante bem. Tive uma agradável reunião com o Doutor Pressman, embora ele insiste que o chame Joe —Julian se inclinou e lhe deu outro beijo—. Theron me ajudará a trabalhar alguns detalhes e Justin me chamou para dizer que meu homem estava preparado para jogar na próxima partida. Sim, sinto-me bastante bem.

Koby sabia que sua cara claramente mostrava surpresa. Estreitou seus olhos então.

—Quem és e o que tem feito com meu meditado Julian?

Aproximando-se, Julian apagou a ignição, desabotoou o cinto de segurança do Koby e o pegou em seus braços.

—Acredito que estou em caminho de estar bem. Acredito que tenho um inferno de trabalho para fazê-lo, mas pela primeira vez em minha vida as culpas de minha infância não me esmagam —Julian cobriu os lábios do Koby com os seus e empurrou sua língua para dentro.

—Mmm —Koby gemeu, ele tinha sabor de uísque—. Julian. Espera um minuto —Koby rompeu o beijo— Estiveste bebendo?

¹¹ Tanto a escola secundária como a universitária, outorga a seus estudantes segundo o ano em que estejam uma distinção, Novato, Júnior ou Senior, Nate está em terceiro ano, por isso recebe o nome de Júnior.

Paixão no Campus 3

—Só uma dose e meu humor não tem nada que ver com isso. Theron, Joe e eu brindamos pelo futuro e por vencer o passado —Julian se encolheu—. Sei que parece algo tolo, mas é um começo.

—Isso não é nada tolo, e se não fosse menor de idade e tivesse um importante jogo por diante, uniria a vocês —Ele mordiscou o pescoço do Julian e o lóbulo da orelha.

—Às vezes me esqueço que é tão jovem. Parece muito mais velho que eu. Está seguro que isto é o que quer? Ainda não viveste a típica vida selvagem de um estudante universitário. Não queria pensar que alguma vez te arrependa de havê-la perdido.

—Sim —Koby fez rodar seus olhos—, porque minha vida contigo é tãaaooo aborrecida —Koby esfregou o cabelo sobre a cabeça do Julian—. Seu cabelo cresceu. Não sabia que era encaracolado. Por que o usa tão curto?

Ele sentiu que Julian se tencionava e logo devagar se relaxava.

—Meu pai fez que o usasse comprido muito tempo. É negro e encaracolado e ele o usava para me dizer que era o moço mais formoso do mundo. De algum modo, cortar foi o primeiro passo a cura.

Julian fechou seus olhos e suspirou.

—Wow, é a primeira pessoa além do Theron e Joe a quem disse.

Koby viu quando Julian tragou e esperou sua reação. Koby não sabia o que Julian necessitava, então só fez o que lhe nasceu espontaneamente. Beijou-o de novo e esfregou sua cabeça.

—Eu gosto disto, e não me enoja o que me há dito, eu gostaria de outro encontro com seu pai, mas isso é algo entre ele e eu — Koby se sentia quente por muitas razões. A primeira porque sabia que esta seria primeira de muitas oportunidades para que sua relação crescesse—. Vamos a casa.

Comer pizza em sua própria cama lhes parecia um luxo. Koby estirou seu corpo nu e esfregou seu estômago cheio.

—Não posso acreditar que finalmente estamos em casa onde temos uma cozinha com mesas e cadeiras e terminamos comendo na cama.

Sorrindo, Julian passou sua mão por cima da coxa nua do Koby até cobrir seu flácido pênis.

—Ah, mas a vista é muito melhor aqui —seu coração saltou quando sentiu que o pênis do Koby respondia a seu toque.

Sem uma palavra, Koby estendeu seus pernas e sorriu abertamente. Tomando isso como luz verde, Julian foi para baixo e tomou a enchente ereção em sua boca. OH Deus amava seu sabor. Julian deixou o pênis do Koby e procurou seu olhar.

—O que diria a respeito de nos fazer um exame médico? —Inclinando-se sobre seus cotovelos, Koby baixou sua cabeça a um lado.

Seu cabelo loiro cobria um olho azul.

—Eu diria que já esperei suficiente para que confiasse em mim e perguntasse.

—Confio em ti.

—Quer ir à clínica amanhã? —moveu-se quando Julian passou sua língua pela ereção do Koby, detendo-se no sensível lado de abaixo.

Koby gemeu.

—Irei aonde queira no momento que queira mas por favor deixa de me torturar.

Decidindo que ele mesmo já tinha tido bastante tortura, Julian tragou o pênis do Koby. Sentiu a suave pele deslizar-se enquanto baixava seus lábios até onde pôde. Não era um perito nisto como Koby, assim não podia tomá-lo completamente, Koby lhe dizia que não importava-lhe porque não conseguiria mais agradar que se Julian soubesse que fazer.

O corpo do Koby começou a atirá-lo.

—Muda, quero te provar também.

Julian rapidamente o fez. Gostava de sentir a boca do Koby abrigado ao redor de seu pênis. Ficando de lado na tradicional posição sessenta e nove, Julian sustentou a base do pênis do Koby

Paixão no Campus 3

enquanto investigava cada veia com sua língua. Seu próprio pênis estava no céu, profundamente na boca do Koby.

Lambendo seu dedo, introduziu-o no buraco do Koby enquanto seguia-o chupando.

—OH, Deus. Sim, sente-se tão bom — Julian riu sobre o pênis de Koby ante as palavras de seu amante. Desejando ver Koby perder o controle, Julian pressionou a ponta de seu dedo dentro. — Uhh... vou correr me...

Tomando uma respiração profunda, Julian foi tão longe sobre o pênis do Koby, como pôde, enquanto com seu dedo procurava a glândula do prazer. Com um puxão e um grito, Koby liberou sua essência sob a garganta do Julian, que ordenhou o pênis do Koby até deixá-lo seco, Julian estava muito feliz de que tivessem decidido, correr o pequeno risco de agradar-se deste modo, um ao outro, sem camisinhas.

Tirando seu dedo e liberando o eixo do Koby, Julian olhou a seu amante.

—Fará algo por mim? —Ele sabia que isto era muito importante em sua relação, pequenos passos de bebê segundo Theron

—Claro que sim, doce, me diga o que —lhe disse Koby, liberando o pênis do Julian.

Julian deu a volta e descansou sua cabeça sobre o travesseiro ao lado do Koby. Não estava seguro como lhe perguntar o que necessitava. Sabia que provavelmente soaria como uma virgem assustada, mas também sabia que sua relação sexual tinha que progredir se esperava manter ao Koby feliz.

—Eu... Um... Tocaria meu ânus? Deus, não posso acreditar que estúpido soa. É só que... sei que não se sente satisfeito sendo só um traseiro¹² e quero me sentir confortável contigo me tocando ali — Wow, havia-o dito, uma grande palmada nas costas para ele.

Koby mordiscou os lábios do Julian.

—Acredito que o necessita tanto como eu, fazer o amor é uma coisa formosa. Tem que aprender a diferença entre alguém que te ama e quem abusa de ti.

Julian examinou os olhos do Koby. Como poderia um menino de dezoito anos ser tão inteligente? Ele sabia que Koby já tinha entendido que tinha sido fisicamente abusado, e também que a ele não gostava de tocar no tema. O melhor de tudo era que, definitivamente, Koby ainda seguia aqui, em sua cama apesar de saber que seu pai o tinha incomodado.

—Realmente, não te enoja meu passado não?

—Estou zangado com seu passado, mas nunca enojado contigo. Enquanto Koby lhe falava tocava as nádegas do Julian, passando um dedo de cima abaixo pela greta de seu traseiro.

—Não sabe tudo. Poderia trocar de idéia uma vez que saiba — ele subiu sua perna sobre o corpo do Koby para lhe dar mais espaço. Sentia-se bem, tão natural estar com o Koby deste modo.

—Está preparado para me dizer mais? —Koby perguntou ao Julian, sem entrar no apertado ânus mas lhe fazendo sentir a sensação.

Julian teve que pensar, quanto poderia lhe dizer e quanto não sem danificar sua relação.

—Minhas primeiras lembranças são de meu pai entrando em meu quarto. Não tenho nem idéia quantos anos tinha, só que sempre foi assim.

Ele se deteve quando Koby se moveu e tomou o lubrificante da gaveta. Koby pareceu ver a preocupação em seu rosto.

—Só estou tentando fazê-lo mais fácil —Koby sussurrou contra seus lábios.

Muito em breve os dedos do Koby estavam atrás, agora entravam mais fácil, mas ainda estava apertado.

—Segue falando, escuto com todo meu coração. Julian se encolheu.

—Só era algo normal em minha infância, ter a meu pai em minha cama várias vezes ao mês.

¹² Significa que Koby é o passivo e Julian é o ativo.

Paixão no Campus 3

Ele suspirou, Julian podia sentir que seus olhos começavam a encher-se de lágrimas pelo pequeno menino que alguma vez tinha sido. Sim, isto é do que se sentia tão envergonhado, mas também sabia que se não o confessava ao Koby agora, jamais poderia fazê-lo.

—Eu não sabia que estava mau. Pensava que todos os pais faziam essas coisas, até que me fiz um pouco maior e perguntei se um de meus amiguinhos da escola podia ficar para dormir. Ele me disse que não, que nunca poderia ter amigos porque eles não entenderiam a relação especial que ele e eu tínhamos. Não entendi, e ele me disse que o amor sentia por mim era muito mais forte que o amor que a maior parte dos pais sentem por seus filhos.

Muito lentamente, Koby embutia seus dedos no franzido ânus de Julian. A sensação foi tão rápida que Julian de repente pediu por mais.

—Por favor — gemeu, Koby o olhou por vários segundos antes de entrar nele. Imediatamente ficou tenso, mas logo os beijos de Koby começaram a acalmá-lo.

—Segue — lhe disse Koby enquanto beijava seu pescoço.

—Quando entendi o que o que meu pai fazia estava mau, tentei pará-lo. Essa foi à primeira noite que me golpeou — Deus, Koby o fazia sentir-se tão bem.

—O que fez sua mãe?

—O que pensa? Que ela poderia havê-lo parado? Ele era o chefe da casa. Fazíamos o que ele dizia.

—Ela sabia.

Seu corpo se apertava ao redor do dedo do Koby, mas a menção de sua mãe o fez saltar.

—Shh, está bem. Não falemos disso por um momento. Só necessito que te relaxe e sinta.

Suspirando, Julian fechou seus olhos e tentou dizer-se que a sensação do Koby dentro de seu corpo, era boa, este era Koby, este era o homem que amava e ali não havia nada sujo sobre quão bem o fazia sentir. Uma cálida mão rodeou seu pênis e o prazer fez voar sua cabeça.

—Amo-te — gritou quando se correu sob a mão do Koby.

CAPÍTULO QUATORZE

No sábado pela manhã, Julian preparou um grande café da manhã a base de ovos e toucinho para Koby, que se encontrava nervoso e só se dedicou a mover a comida ao redor do prato, conseguindo captar a atenção de seu preparador físico.

—Necessita do combustível, comete-o — disse assinalando o prato do Koby.

—Estou nervoso — lhe respondeu, tomando um pequeno bocado de ovos—. Sei que não é minha primeira partida, mas nunca tive tanto em jogo. Estes são os Cuguars¹³, provavelmente nossos maiores rivais. O que acontecerá se erro?

—Então treinaremos mais duro na próxima semana e não cometerá os mesmos enganos duas vezes — Julian assinalou o prato novamente — Quer que te coloque a comida na boca? — disse com uma piscada.

Pondo os olhos em branco, Koby se dedicou a esvaziar o prato.

—Escutei que o pai do Vic veio à cidade quando se inteirou de nosso bate-papo com o treinador Williams. Nate me contou que podia ouvir os gritos, dirigidos ao treinador e ao Vic, claramente dos vestiários.

—É certo, eu também consegui escutar algo do meu escritório. Com todo o lixo intolerante que esse homem soltava, surpreendeu-me que Justin não aparecesse para lhe dar uma sacudida — Julian negou com a cabeça—. Imbecil.

¹³ Pumas. Há várias equipes universitárias norte-americanas conhecidos por este nome, Poderia referir-se aos Houston Cougars que é a equipe esportiva da Universidade de Houston. As equipes dos Cougars participam das competições universitárias organizadas pela NCAA, e formam parte da Conference USA. Também há Cougars na Califórnia.

Paixão no Campus 3

Terminados seus ovos, Koby deixou o garfo — Não posso comer mais. Sinto que necessito uma corrida.

Julian negou

—Não tem sentido desperdiçar energia nestes momentos, necessitará dela durante todo o jogo.

Koby pôs cara de menino zangado.

—Está bem.

Rindo entre dentes, Julian se inclinou sobre a mesa e o beijou.

—Darei-te uma boa massagem esta noite ficaria contente? Koby sorriu.

—Se a essa massagem segue algo mais íntimo, sim.

Ficando de pé, Julian levou ambos os pratos a pia. — Temos um trato.

Julian teria uma reunião de treinadores antes da partida, assim Koby esteve uniformizado e preparado antes que qualquer outro jogador sequer chegasse. Começou a vagar pelos arredores do edifício tratando de queimar um pouco da energia nervosa. Quando retornava através do quarto de pesos escutou gritos provenientes do corredor. Ao dobrar a esquina se encontrou com o Vic, de pé no corredor com os braços aos flancos, e a seu pai elevando-se frente a ele.

O senhor Winters fincava um dedo no peito de seu filho enquanto continuava gritando.

—Não terei a um membro da família Winters sendo rebaixado por culpa de um maricas. Nunca tem feito uma maldita coisa em forma correta. É hora que te faça merecedor do sobrenome que leva e o único que me dará satisfação será que saia ali e demonstre ao treinador que é melhor que esse novato efeminado. Se danifica-o, não te incomode em retornar a casa. Que merda passa com os pais? Não se dão conta do dano que suas palavras podem causar a seus filhos? Koby entrou no corredor.

—Senhor Winters, tenho entendido que não lhe permite a entrada a este edifício. A menos que queira alertar a segurança, recomendo-lhe que saia aos degraus e espere pelo começo do jogo de seu filho.

Caminhando até o pai do Vic, entrecerrou os olhos

—É lamentável que não possa ver o dano que causa a seu próprio filho. Lhe transmitir seus prejuízos não é motivo de orgulho familiar.

O senhor Winters começou com outro de seus discursos cheios de rancor, mas Koby passou por cima ao asno preconceituoso e se dirigiu ao Vic

—Vamos, é hora de colocar o uniforme.

A gratidão que Vic sentiu se refletiu em seu rosto, mas não durou mais que um momento. Ignorando-os a ambos, tanto a seu pai como ao Koby, partiu.

Depois que seu filho se afastou, o senhor Winters aprisionou e deu um forte apertão ao braço do moço, que o terminou empurrando sobre a parede.

—Não me toque, maldito imbecil, a menos que queira ganhar uma viagem ao cárcere da cidade —o homem conseguiu escapar e ficou com a vista fixa no Koby. Evidentemente não estava acostumado a que lhe falassem dessa forma. Girando-se, Koby retornou aos vestiários sem olhar atrás. Ao menos agora sabia por que Vic era tão aborrecível, vinha-lhe por natureza e com uma boa dose de treinamento.

Sentado sobre o campo de futebol, com uma perna estirada por diante, Koby fazia pré-aquecimento. Nate escolheu alongar a seu lado, seu próprio auto-designado guardião. A idéia o fez sorrir, pois o que ele sabia, era mais um gigante gentil que um feroz protetor.

—Ouça, Nate —Chamou Koby inclinando-se para diante para estirar o tendão da parte posterior da perna e animando-se a formular a pergunta que o estava incomodando desde que ocorreu— por que me defendeu o outro dia?

Um largo sorriso se abriu através do rosto do Nate

Paixão no Campus 3

—Pode me chamar Bear¹⁴, todos meus amigos o fazem —Bear deteve seus exercícios de alongamento e se mordeu os lábios—. Eu não gosto das etiquetas, nem as pessoas que as usam. É um muito bom quarterback e acredito que algum dia levará esta equipe a um Bowl Game¹⁵ —parecia querer dizer algo mais, mas escolheu calar.

Koby assentiu.

—Obrigado Bear.

O treinador Williams soprou seu apito três vezes, chamando os jogadores à lateral do campo. Tiveram uma breve reunião, na qual não se mencionou a outros membros da equipe o trato que tinham com o Vic. Terminaram a reunião e os dois capitães do equipe¹⁶ Vic e Zac, um jogador da linha defensiva, entraram em campo de jogo para lançar a moeda com os capitães da equipe dos Cougars. Vic ganhou lançada e lhe comunicou ao árbitro que os Bighorns, decidiam receber o primeiro balão.

Correndo sobre os laterais, Koby ouviu a voz do senhor Winters por sobre o ruído da multidão. Estava, mais uma vez gritando a seu filho.

—Recorda o que te disse, moço —Vic se deteve sobre seus passos e olhou a seu pai nos degraus. Esteve assim por vários segundos até que um de seus lineman¹⁷ lhe aplaudiu o ombro.

Enquanto a equipe especial entrava em campo para receber a patada inicial por parte da equipe visitante, Vic se dedicou a meditar, procurou com o olhar a seu pai e parou sobre a linha lateral para esperar seu turno na quadra de esportes. O jogador encarregado de receber a patada inicial conseguiu apanhar a bola e a conduziu até a linha da jarda quarenta e dois, voltando louca à multidão que respirava à equipe de casa.

A equipe da ofensiva entrou na quadra de esportes e se alinhou em formação. Vic cantou a jogada e recebeu o passe do jogador se localizado frente a ele, o lineman central. Todos os olhos do estádio o viram fincar a rodilla¹⁸ em terra e preparar-se para o empilhamento dos jogadores sobre ele.

Koby olhava com a boca aberta, enquanto o árbitro soava o apito e tratava de desenredar o confusão de braços e pernas amontoados em cima de Vic, que uma vez liberado entregou a bola ao árbitro e deixou o campo de jogo em direção à porta dos vestiários. A multidão se voltou louca e todos, exceto Koby, ficaram arranhando as cabeças.

—Bom pra ti, amigo —disse enquanto a porta se fechava a costas do Vic. Ao ser chamado pelo treinador Williams, girou-se, viu-o assinalar para o campo e assim Koby entrava em jogo.

Durante o intervalo da partida, os vestiários zumbiam com a notícia da partida do Vic. Koby estava sozinho, sentado ao final de um banco, repassando uma e outra vez em sua cabeça os enganos cometidos durante a primeira metade da partida. Estava determinado a não cometê-los outra vez na metade restante.

¹⁴ Urso.

¹⁵ Um Bowl Game ou Jogo de Tigela faz referência a certas partidas da pós-temporada do Football Americano. O mais importante e antigo evento de football americano universitário se celebra desde 1923, é o Rose Bowl. São quatro: Festa Bowl, no Arizona; Orange Bowl, na Florida; Rose Bowl, em Califórnia e Sugar Bowl, na Luisiana.

¹⁶ No Football Americano se permitem 11 jogadores por equipe durante a partida, mas não se limita a quantidade de substituições. Assim se chega à formação de duas ou mais equipes paralelos de acordo às necessidades do jogo. Geralmente uma equipe conta com: uma equipe defensiva, uma equipe ofensiva e uma equipe especial ou de pateadores.

¹⁷ Jogador que ocupa uma posição nas linhas que se armam para cada jogada da equipe.

¹⁸ Fincar o joelho é uma jogada com a qual a equipe perde uma de suas quatro oportunidades para avançar à linha de meta, entretanto enquanto o jogador não solte o balão, o relógio não detém-se e retêm a posse da bola para os próximos três intentos.

Paixão no Campus 3

A pesar de sua falta de experiência em jogos de futebol universitários, tinha realizado um trabalho bastante decente. Sua equipe perdia por um touchdown¹⁹, mas o treinador Williams parecia agradado com o desenvolvimento até aqui. Não podia evitar perguntar-se por Vic. Onde queira que estivesse, esperava que fora longe de seu pai. Uma mão em seu ombro o devolveu à realidade. Olhou para cima e viu o Bear parado frente a ele.

—Estas fazendo-o bem, menino.

—Obrigado, embora cometi vários equívocos —disse Koby tomando outro gole de sua bebida esportiva.

Sentando-se junto a ele nos bancos, Bear riu entre dentes, causando agitação no Koby.

—Alguma vez viu jogar aos profissionais? Todos cometem enganos, essa é a natureza do jogo. O como corrigir esses enganos é o que te converte em bom jogador — batendo a coxa do Koby ficou de pé—. Te defenderei qualquer dia.

Enquanto Bear se afastava, sopesou suas palavras. Tinha razão. Ele era um simples novato, pelo amor de Deus! Em vez de sentir-se deprimido, Koby deixou os vestiários com o espírito renovado.

Conduzindo a casa com o Julian, Koby ainda não se desprendia da excitação da partida.

—Homem, que grande partida!

Rindo, Julian se aproximou e lhe deu um apertão na perna. — Deveria estar muito orgulhoso de ti. Não só ganhamos a partida vinte e sete a vinte e um, mas além disso os Bighorns se uniram como equipe. Faz anos não via os moços trabalhar assim em conjunto.

—Deus! Viu o Bear? Quase lhe arrancou a cabeça ao grandote que não deixava de me atacar. Tão simpático como é Bear, estou seguro, como o inferno, que não quero me cruzar em uma partida com ele jogando para a equipe contrária.

—Nunca jogou assim de bem para o Vic. Digo-lhe isso Koby, és a argamassa que a equipe necessitava.

Ruborizando-se pelo completo, Koby olhou para fora pela janela de automóvel.

Julian percorreu com o dorso da mão as bochechas acaloradas.

—Estou orgulhoso de ti, carinho. Não só por isso, mas também pela forma em que enfrentou ao senhor Winters.

Olhando-o, Koby se perguntou como diabos se inteiraram disso? A pergunta deve ter ficado evidente em seu rosto, porque Julian prosseguiu.

—Gordon Winters teve um pequeno bate-papo com o treinador Williams depois de finalizado a partida. Comunicou-lhe o que havia dito e exigiu que lhe expulsassem da equipe. Está convencido que foi você quem pressionou ao Vic para que abandonasse o jogo.

—Isso é mentira! Seu pai é um asno e assim o fiz saber. Possivelmente ver que seu pai recebia uma reprimenda de um moço de dezoito anos, ajudou ao Vic a reconsiderar as coisas. Estou orgulhoso pelo que fez na quadra de esportes. Necessita ter guelra para retirar-se de uma partida dessa forma.

Ao chegar à entrada do carro, Julian apagou o motor.

—É um bom homem. Primeiro meu pai e logo Vic. Planeja continuar com isso no futuro?

—Sempre vou sair em sua defesa. O resto? Não sei. Estive pensando em fazer trabalho social. Talvez consiga um trabalho no Clube de Meninos da cidade. Se é que ainda me quer por aqui, claro.

¹⁹ *Touchdown* é uma pontuação do futebol americano. Ela vale 6 pontos, ele conseguiu com o jogador cruzando a linha de gol (entrando na endzone) sem ser obstruído. Logo depois de marcá-lo, o time ganha a oportunidade de converter um chute de ponto extra, valendo mais um ponto, ou então tenta uma conversão cruzando a linha de gol novamente, com um passe ou uma corrida.

Paixão no Campus 3

—OH, é obvio que sim — Julian se inclinou sobre o assento para beijá-lo—. Penso que será um excelente tutor para os meninos.

—Acredito que desfrutarei fazendo-o, embora haverão muitas críticas dos pais por ser gay — Koby abriu sua porta e saiu.

Julian se aproximou do Koby no caminho lateral e o envolveu em um abraço.

—Não lhes dê a oportunidade de te incomodar com isso. Lhes faça saber de frente que é meu homem e deixa que lhe aceitem por quem é.

—Ooh, sábias palavras, estás aprendendo muito na terapia

—Koby beijou ao Julian. —Então, a respeito dessa massagem...?

O momento de intimidade que compartilhavam se quebrou quando o pai do Julian saiu de trás dos arbustos.

—Olá, filho.

CAPÍTULO QUINZE

O corpo do Julian se esticou enquanto deu meia volta para enfrentar-se a seu pai. Tomando ar profundamente, recordou tudo o que havia falado com o Theron. Que seu pai era somente um homem como qualquer outro. Não era invencível e Julian não tinha porque ter medo dele nunca mais. Certamente, saber isso e ser capaz de fazer algo a respeito eram duas coisas diferentes. Tragando, obrigou a sua voz a trabalhar sem romper-se.

—Tem que partir. Não é bem-vindo em nossa casa.

Os olhos de seu pai trocaram a um olhar enlouquecido que Julian recordava bem de quando era um menino. Koby se adiantou ficando frente a ele para frear o avanço de seu pai.

—Sai de meu caminho. Isto é entre meu filho e eu.

—Acredito que Julian lhe pediu que partisse. Se não o fizer por sua própria vontade eu farei por você.

Koby apertou seus punhos enquanto Julian observou os músculos de suas costas contrair-se. Sabia que deveria tirar Koby de seu caminho e enfrentar isto, mas o som da voz de seu pai sempre o tinha assustado. Recordava essa voz enquanto seu pai o forçava quando era só um adolescente, essa voz aguda que disse a sua mãe que se metesse em seus próprios assuntos ou ela seria a próxima. Enquanto as memórias retornavam a ele, mais zangado ficava Julian. Quando escutou a seu pai gritar com Koby e depois observou como retorceu seu braço para logo golpear a seu amante, Julian grunhiu.

Rapidamente o tirou fora de seu alcance e atirou a seu pai ao chão. Sentando-se sobre o peito de seu pai, começou a lhe golpear a cara. Com cada golpe que seu pai recebia, ele se ia sentindo um pouco melhor por dentro. O sangue sobre seus nódulos provinha de seu atormentador. Finalmente Julian tinha o poder e não estava preparado para abandoná-lo. Quando seu pai deixou de lutar, ele ainda seguia golpeando-o. Não soube quanto tempo mais continuou machucando ao homem inconsciente, mas uma mão em seu ombro o retornou ao presente. Koby se inclinou e atirou do Julian afastando o de seu pai.

—Acredito que já é suficiente, carinho.

Julian piscou umas quantas vezes e olhou para baixo. A cara de seu pai era uma confusão de sangue pelas feridas e o nariz quebrado. Em vez de sentir-se horrorizado consigo mesmo, Julian se sentiu poderoso.

—Melhor entrar e chamar à polícia.

Koby o deteve com uma mão em seu pulso

—O que acontece te levam ao cárcere por agressão?

Paixão no Campus 3

—Então compartilharei a cela com ele, porque irá detido por violação e assalto sexual a um menor.

Julian se surpreendeu pelo que havia dito. Theron tinha falado com ele sobre isso nos primeiros dias dessa semana, mas Julian ainda não estava preparado. Tinha tido que ver seu pai ameaçar bater em Koby para reagir. Esquivando do corpo inconsciente de seu pai, Julian e Koby caminharam abraçados até a casa e fecharam a porta.

Era a manhã seguinte quando tudo foi esclarecido na polícia. Liberaram Julian depois de falar com Theron e o Doutor Pressman. Koby levou ao Julian de volta para casa e insistiu em que tomassem uma sesta antes de ir para casa do Justin e Luc. Julian lhe disse primeiro que precisava de uma ducha. Queria tirar o aroma que seu pai tinha deixado nele pela última vez. Koby se sentou sobre a cama, lhe dando ao Julian a privacidade que pensou necessitava. Escutou alguns sons que vinham do quarto de banho, pareciam soluços, mas Koby sabia que Julian o chamaria se o necessitava. Somente pedia que ele senhor Malono tivesse seu castigo. Pensou que já não tinha que falar com o Julian sobre um processo civil, pois parecia que Theron já o tinha feito. Apesar de todo Julian ainda se negava a ver que o que sua mãe tinha feito era igualmente mau. Julian estava seguro de que sua mãe tinha sido tão vítima como ele. Koby não estava de acordo, mas dependia do Julian trabalhar sobre isso. A porta do banho se abriu e Julian saiu rodeado por uma nuvem de vapor. Nu como o dia que nasceu, caminhou para o Koby.

—Você vais tomar uma sesta comigo?

—Não sei, quer que o faça? —Koby se levantou e atirou os lençóis para trás.

—Deixaremos para outro dia a massagem, mas eu gostaria de te abraçar — Julian se deslizou entre os lençóis e o olhou.

Sorrindo, Koby rapidamente se desfez de sua roupa e se deslizou na cama junto ao Julian. Abraçaram-se com a cabeça do Koby descansando no peito do Julian.

—Deveríamos ir em umas três horas. Quando falei com o Doutor Pressman na delegacia de polícia disse que estaria ali. Mencionou algo sobre que o treinador Williams viria também e traria para seu filho. Parece que ele menino escapou de sua casa. O treinador se surpreendeu ao encontrá-lo sentado nos degraus de entrada de sua casa, quando retornou do jogo — disse Koby beijando o peito do Julian — De qualquer forma, penso que todos estarão ali, será uma grande festa — Julian afundou seus dedos pelo cabelo do Koby.

—Sim, bem não faça idéias sobre o Rocco Williams. Pelo que Justin me disse é bastante bonito.

Koby se acurrucó mais perto e esfregou sua cara sobre o peito de Julian.

—Tenho tudo o que quero justo aqui. E não engane a ti mesmo, estás muito bem nesse departamento também.

—Sim, mas este menino é, supostamente, perfeito.

Julian moveu ligeiramente seus dedos sobre as costas do Koby para baixo, lhe arrepiando.

—Não pode ser tão perfeito se algo fez que escapasse de sua casa. Eu acredito que por isso ele convidou o Doutor Pressman à casa do Luc. Via-se um pouco preocupado por ele. Parece que o viu antes, algumas vezes. Disse-me que Rocco era uma pessoa incrível e que nem sequer sabia.

—Suficiente sobre esse menino bonito, vamos falar sobre nosso futuro.

—Mmmmm, quanto longe no futuro?

—OH, aproximadamente trinta segundos de distância, quando eu atire estes lençóis longe e te rogue que me faça amor.

Koby se sentou e olhou longamente ao Julian.

—Realmente? Pensa que está preparado para isso? Julian o pegou entre seus braços.

Paixão no Campus 3

—Estou preparado para seguir adiante com minha vida. Eu quero que agora sejamos um casal em igualdade de condições. Quero saber o que se sente ter a alguém que me faça amor. Preciso construir novas memórias que substituam às velhas.

Alcançando a gaveta da mesa de noite ao lado da cabeceira da cama, Koby sorriu.

—Só me deixe agarrar minha caixa de ferramentas e construirei todas as memórias que necessite.

Eles chegaram à casa do Luc e foram surpreendidos pelo número de carros no caminho da entrada e ao longo da rua. Koby olhou ao Julian.

—Você sabe por que esta quantidade de pessoas estão aqui?

—Não, supunha-se que era uma pequena reunião de despedida para o Theron —Julian sorriu abertamente—. Mas você sabe como é Justin, conhece alguém, cai-lhe bem, e o convida a vir sem pensar duas vezes.

Enquanto se preparavam para sair, Koby descobriu ao treinador Williams e imaginou que era seu filho quem ia caminhado em frente.

—É esse Rocco? Merda, Justin tinha razão. Olhe esse cabelo.

Koby não podia deixar de olhar como o cabelo do Rocco parecia azul brilhante com a luz do sol refletida nele. Não era muito comprido, chegava justo debaixo do ombro mas parecia cetim negro. Koby não tinha visto a cara do Rocco, mas entre o cabelo e seu esbelto modo de caminhar, ele compreendeu porque Julian tinha medo. Olhou para o Julian para ver que tinha estado observando como ele estudava Rocco. OH, bendito o coração desse homem. Ainda tinha medo que ele encontrasse alguém melhor. Como se não soubesse que nunca em sua vida se havia sentido mais em casa que como quando tinha estado dentro do Julian essa manhã. As lembranças do Julian gritando de paixão para sempre o manteriam duro. Desabotoando seu cinto de segurança e inclinando-se para diante, Koby o beijou.

—Ele não é tão lindo.

Julian sorriu e o beijou de volta, com sua língua empurrando dentro de sua boca. Rompendo o beijo, Julian olhou ao Koby e grunhiu.

—Mentiroso.

—Quem eu? Mentiria eu à única pessoa no mundo que realmente me quer?

—Vamos, eles vão pensar que nos perdemos.

Julian sorriu abertamente e tirou ele para fora da caminhonete. Caminhando com as mãos entrelaçadas pela calçada, Koby escutou a voz do Demitri rindo da parte traseira da casa. E grunhiu.

—Bem esse é um som que não tinha escutado antes —em vez de entrar na casa, eles caminharam ao redor até chegar ao pátio traseiro. Demitri estava de pé com o Justin e um homem que Koby nunca tinha visto antes.

—Quem é esse?

Julian olhou para ali e cabeceou.

—Aaron Billings, O treinador de futebol. Parece que ele e Demitri estiveram falando por telefone ultimamente. Eu acredito que Aaron ligou lá para casa para me perguntar sobre trabalhar com o Liam e Demitri respondeu. Parece que o impactou. Acredito que Demitri jogava futebol na Universidade no Este.

Koby viu os dois homens esperando.

—Aaron é gay?

—Não que eu saiba — Julian atirou do Koby para a casa — Deixa de fazer de casamenteiro. Demônios nem sequer sabe se Demitri é gay.

—Sim sei. Da mesma maneira que soube que você era.

—O que, esse radar gay do que Max sempre anda falando?

Paixão no Campus 3

—Não, a ereção nos jeans do Demitri me estão dizendo tudo o que preciso saber —Koby olhou do Demitri ao Aaron — E, OH surpresa, Aaron está tendo o mesmo problema.

Julian jogou uma olhada a seus dois amigos.

—Bem, que me condenem.

Koby tomou a mão do Julian e continuaram caminhado para a casa.

—Há algo mágico neste pátio —disse Koby recordando o primeiro dia que conheceu o Julian.

—Isso espero. Todos nós merecemos encontrar nossa alma gêmea. — disse enquanto beijava ao Koby — Eu encontrei à minha.